

Dragões

Mensal | 4€ | Ano 40
N.º 462
MAIO 2025

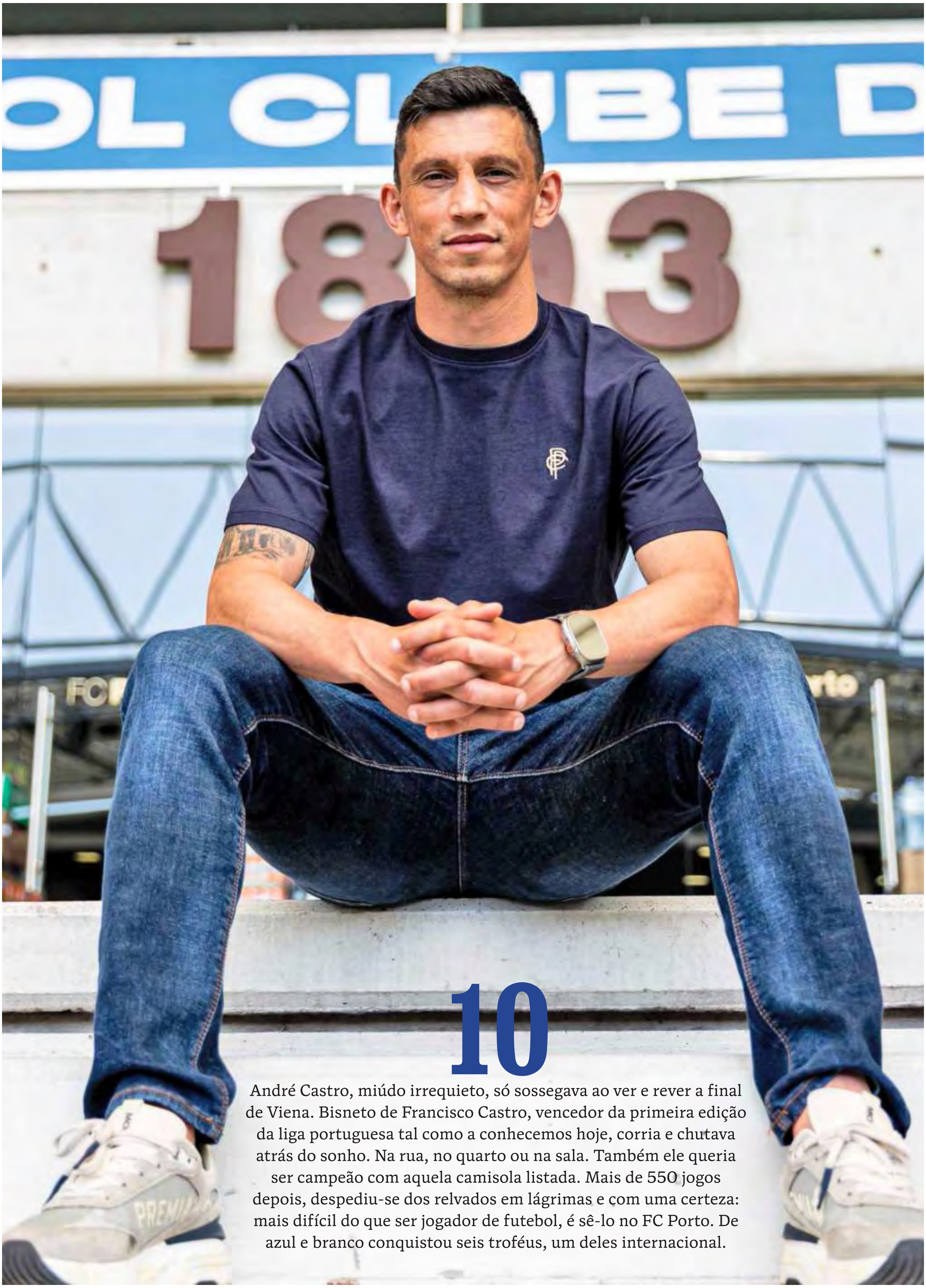
ANDRÉ CASTRO

“UM JOGADOR RELAXADO NÃO SERVE PARA O FC PORTO”



Furon


SPEED CTRL



10

André Castro, miúdo irrequieto, só sossegava ao ver e rever a final de Viena. Bisneto de Francisco Castro, vencedor da primeira edição da liga portuguesa tal como a conhecemos hoje, corria e chutava atrás do sonho. Na rua, no quarto ou na sala. Também ele queria ser campeão com aquela camisola listada. Mais de 550 jogos depois, despediu-se dos relvados em lágrimas e com uma certeza: mais difícil do que ser jogador de futebol, é sê-lo no FC Porto. De azul e branco conquistou seis troféus, um deles internacional.

26
Gabri Veiga já está. Assinou contrato até 2030 e revela disposição para acrescentar talento a uma "grande equipa". André Villas-Boas diz que "é com jogadores desta dimensão" que o FC Porto pode dar "o salto de qualidade" de que precisa.

34
Clubes multititulados, jogadores soberbos, velhos conhecidos e um adversário que vale muito mais do que parece. Conheça os três obstáculos que se atravessam no caminho do FC Porto no Mundial de Clubes.

40
Duarte Cunha, Bernardo Lima, Mateus Mide, Martim Chelmik e Yoan Pereira foram campeões europeus de sub-17 na Albânia e justificaram bem as homenagens do plantel principal e do presidente.

44
Azul e branco com riscas verticais e apontamentos dourados ou salmão com a representação gráfica das camélias que enchem de cor a cidade. Principal ou alternativa, qual é a sua camisola favorita?

46
Nas viagens entre Portugal e Cabo Verde, a bola nunca ficou para trás. O futebol, a paixão que sempre a moveu, trouxe-a até ao Dragão, o lugar onde se sente feliz. Hoje, Adriana Semedo é uma jogadora à Porto da cabeça aos pés.

54
Depois de protagonizar uma das transferências mais mediáticas no verão passado, trocando o Benfica pelo FC Porto, Toney Douglas já ergueu a Supertaça e a Taça de Portugal. Agora falta a vitória na Liga e o base norte-americano sabe perfeitamente "o que está em jogo".

60
Linus Persson, campeão europeu pela Suécia, é contratação garantida para reforçar o projeto de reconquista do Andebol 1. Admira Rui Silva e Diogo Rêma, não se assume como estrela e diz que é "mais um para ajudar".

66
José Rafael Costa, Rafa para os amigos e para o mundo do hóquei, é já um histórico do FC Porto. No regresso às páginas da DRAGÕES, o avançado recorda as vitórias conseguidas dentro e fora da pista e reflete sobre a presente temporada.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Maria Leonor Coelho
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Jorge Fernandes LDA
Rua Quinta Conde de Mascarenhas No9
2820-640 Charneca da Caparica

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Demonstrações de grandeza e crescimento

Terminadas as competições internas, os nossos esforços estão agora concentrados na preparação do Mundial de Clubes, que se realizará nos Estados Unidos, bem como na preparação da próxima época e do futuro do Clube.

A nossa ida ao continente americano para participar nesta competição da FIFA é um fator de orgulho para todos os Portistas e uma demonstração da grandeza internacional do Futebol Clube do Porto. Esta competição vai permitir levar o nome do Clube a audiências globais e fazer crescer a sua marca para outras geografias e realidades. Neste processo que temos vindo a preparar há já vários meses, devo realçar o importante incentivo e apoio diários que recebemos dos muitos portistas que vivem nos EUA e das Casas do FC Porto naquele país, recentemente visitadas pelo nosso vice-presidente Francisco Araújo, e desejamos poder retribuir todo o seu Portismo permitindo uma maior proximidade com os nossos jogadores e atletas no nosso base camp em Rutgers University e na celebração do Dia de Portugal em Newark, New Jersey, entre outras iniciativas que temos preparadas. A diáspora Portista, espalhada pelos quatro cantos do mundo, continua a ser, a par de todos nós, sócios e adeptos, uma das maiores riquezas do Clube.

Quanto à preparação da nova época, estamos a fazê-lo com todo o rigor necessário para que possamos apresentar um plantel com talento e profundidade para disputar as diversas competições alinhadas com o historial e palmarés do FC Porto. Este é sempre um período de grande turbulência mediática, em que a maioria da informação não encontrará fundamento na realidade, em que muitos envolvidos tentarão valorizar ativos à custa do nome do FC Porto ou até mesmo desvalorizar os nossos. No entanto, nada nos desviará do nosso propósito de dar passos certeiros e realistas, estando apenas preocupados com os interesses do FC Porto, com o objetivo de construir um plantel que permita dar corpo ao nosso ambicioso projeto desportivo e honrar os valores azuis e brancos.

Convém também reforçar que a construção do futuro do Clube passa também pelo cumprimento de uma ambição que há muito todos nós, Portistas, ansiávamos. A construção de um novo Centro de Alto Rendimento (CAR) para as equipas profissionais do FC Porto que melhor responda às novas exigências do futebol de alta competição. Uma infraestrutura que nos permita abordar as próximas décadas nas melhores condições, para que os nossos atletas disponham das melhores respostas para entrarem em campo com toda a sua capacidade e imbuídos do espírito do Dragão.

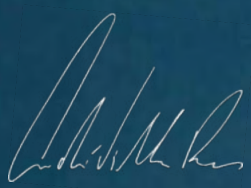
O novo CAR situar-se-á em Gaia, interligado com o atual Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, no Olival, que passará a assumir uma centralidade reforçada na formação dos atletas das equipas de formação do Clube. O desenvolvimento e a formação de talentos são essenciais para garantir o crescimento sustentável do Clube e, ao dotarmos a formação desta infraestrutura, que também ela será renovada para os receber, permitirá a continuação do desenvolvimento dos jovens atletas do Clube em condições que já há muito ansiávamos.

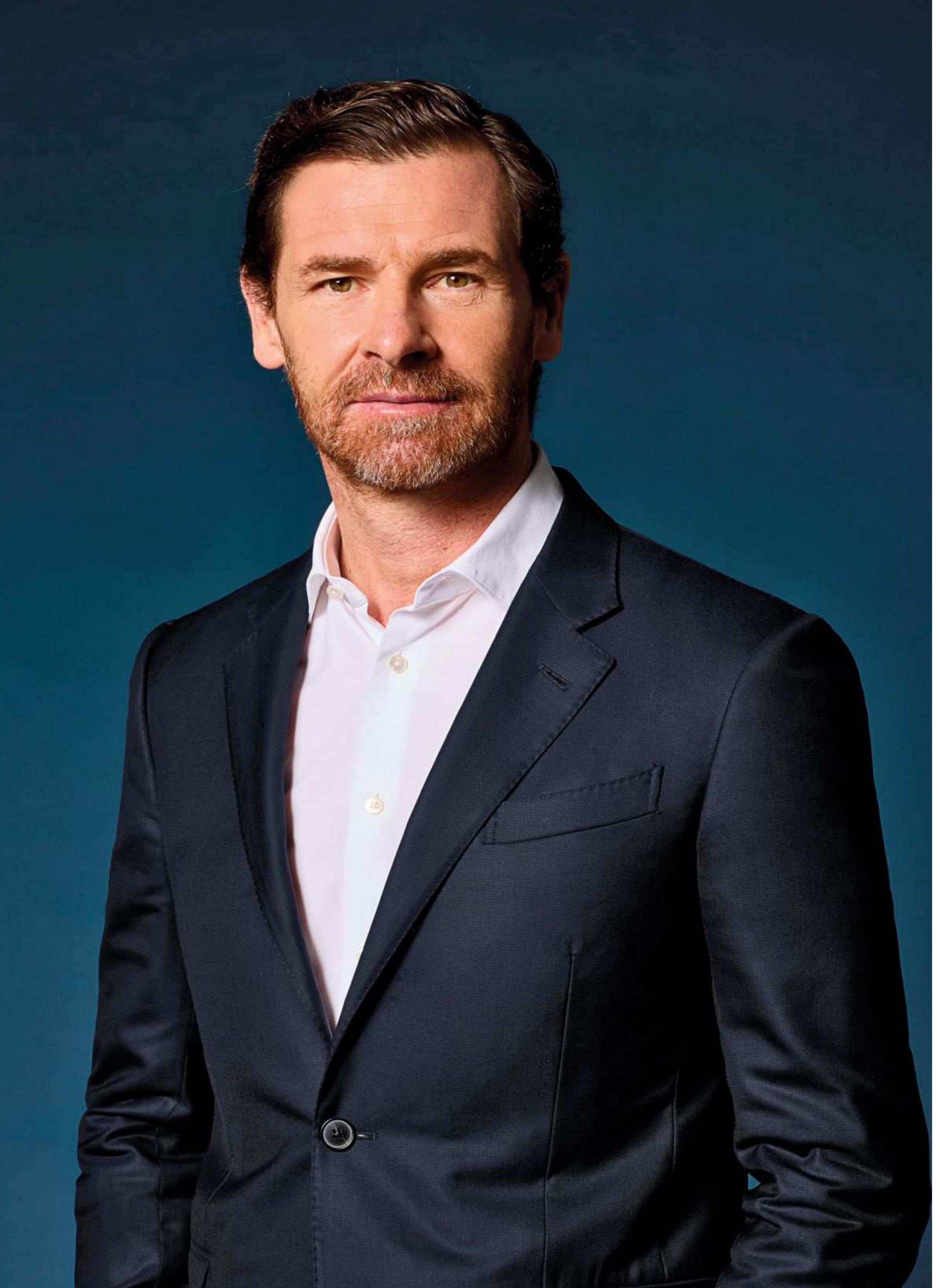
Continuar a cultivar a excelência desportiva e humana, temperada pelos valores inegociáveis que qualquer adepto do FC Porto preza, apoiados em melhores condições de treino, acompanhamento técnico, físico, psicológico e nutricional, promovendo o desenvolvimento global dos atletas, tanto no desempenho desportivo como na formação pessoal e holística, são missões que assumem hoje novos contornos, facetas e abordagens.

A introdução constante de programas de treino inovadores, de forma a responder à competitividade do futebol moderno, obriga a um investimento constante em soluções que facilitem a transição dos jovens para os plantéis principais. Porém, promover uma cultura de exigência, disciplina e profissionalismo desde cedo, que se reflita em melhores resultados desportivos e maior estabilidade organizacional, exige foco exclusivo nos interesses do clube e na sustentabilidade do seu crescimento, sob pena de hipotecarmos o futuro.

Um Centro de Alto Rendimento é um pilar estratégico para garantir o sucesso financeiro e institucional através do vetor desportivo, ao potenciar talentos, desenvolver e otimizar os profissionais das equipas do FC Porto, reduzir riscos e assegurar a sustentabilidade do projeto desportivo do Clube a longo prazo.

Não poderia terminar este texto sem deixar umas palavras de agradecimento ao Castro, apenas por ser quem é. Um Portista desde o berço que aqui se transformou em Dragão e que, já homem feito, voltou para mostrar a todos o quanto nos enobrece viver os valores que aqui se aprendem. Deixa os relvados, mas aqui manterá o seu lugar, porque o seu lugar é junto de todos nós que partilhamos esses valores.






A única pressão
que sente um dragão
SUPER
BOCK
Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 18



O REFORÇO
QUE ESTAVAS
A PEDIR.
SOMERSBY
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC 4.5% VOL
Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


André Castro

“Ser jogador de futebol é muito difícil. Do FC Porto ainda mais”

André Castro era um miúdo irrequieto que só acalmava quando a mãe o deixava rever a final de Viena. Nascido e criado no seio de uma família de fanáticos pelo FC Porto, entre eles um dos primeiros Campeões Nacionais de azul e branco, o antigo capitão dos apanha-bolas não consegue (nem sequer tenta) esconder a paixão pelo clube de que é sócio há 33 anos e que lhe abriu as portas em 1999. Nunca foi o mais alto, o mais rápido, o mais forte nem o mais dotado tecnicamente, mas os treinadores sempre o viram “como um grande profissional, um jogador que entendia a missão e a importância de dar tudo”, por isso fez mais de 550 jogos durante uma carreira terminada em casa que pode ser revisitada nas próximas páginas da revista cujo nome assenta que nem uma luva a portistas como André Castro: DRAGÕES.

ENTREVISTA de **MANUEL T. PÉREZ**

Quem é o André Castro?
Quando era novo a única maneira de me entreter era jogar futebol e, para não jogar futebol dentro de casa, a minha mãe punha a dar a final da Liga dos Campeões que o FC Porto venceu em 1987. Vi esse jogo vezes sem conta, vivi sempre rodeado pelo futebol, com uma grande paixão pelo futebol, a jogar na rua, e desde novo começaram a surgir alguns convites. Aos sete anos recebi o convite de um clube de futebol de cinco chamado Caça e Pesca de Aguiar e muita gente dizia que eu era demasiado novo, mas o treinador, o Luís Mesquita, fez questão de me levar na mesma. Quando comecei a jogar os outros miúdos tinham dez anos, eu seis ou sete, mas engatei logo e comecei a jogar. Com nove anos fui para o Gondomar, passei lá duas épocas e no fim da primeira estive prestes a vir para o FC Porto. No fim de um jogo o senhor Álvaro Silva convidou-me para jogar no FC Porto, mas o Gondomar não me deixou vir e só no ano seguinte é que o FC Porto acaba por pagar a minha transferência com um jogo amigável da equipa A contra o Gondomar. Nesse jogo estreou-se um jogador chamado Deco [risos].

Por que é que os treinadores gostavam de si? Não devia ser o mais alto, o mais forte ou o mais rápido...
Nos iniciados até cheguei a jogar na equipa abaixo, mas o importante era jogar. Dei o salto e comecei a levar o futebol



mais a sério no primeiro ano de juvenil, quando somos emprestados ao Padroense. Aí começo a perceber que os treinadores gostavam muito de mim, aprendi muito e comecei a ser uma referência dentro do meu escalão. Antes disso todos os meus colegas iam às seleções jovens da AF Porto e eu nunca fui porque não era um jogador que se destacasse. Nunca fui aos sub-16 de Portugal, mas a partir dos sub-17 começo a ser chamado à seleção. Foi aí que comecei a perceber que tinha jeito para o futebol. Os treinadores viam-me como um grande profissional e como um jogador que entendia a missão e a importância de dar tudo. Tive muitos pais no futebol, principalmente treinadores, e digo isso aos meus colegas: "Quanto mais pais tiverem, melhor. É sinal de que estão a fazer as coisas bem."

Teve muitos pais e um bisavô, chamado Francisco Castro, que foi internacional português e um dos primeiros campeões nacionais em 1935. O que sabe sobre ele?
Não o conheci, mas toda a gente me dizia que era um excelente jogador e um driblador. Aquilo a que se chamava um ponta esquerda na altura, um jogador muito aguerrido e com muita qualidade, mas diferente de mim, sem dúvida.

O seu avô foi supervisor fiscal do clube, o seu tio capitaneou os juvenis, o seu pai também jogou no SC Rio Tinto. O futebol corre-lhe no sangue?
Sem dúvida que corre. Desde pequeno que me vejo com uma bola nos pés e todas essas pessoas foram muito importantes para mim. O meu avô trazia-me aos treinos sempre que podia, o meu pai fazia o que fosse preciso para me ir ver jogar, fosse onde fosse, e a minha mãe era a grande sacrificada, porque eles têm uma confeitaria e ela tinha que ficar. Sem ela não seria possível, porque o meu pai chegou a ir a Olhão ver jogos e a voltar para casa no mesmo dia. Sempre fui muito bem acompanhado e isso foi muito importante na minha carreira.

O futebol ou o desporto? É que a sua irmã, 16 anos mais nova, chegou a ser campeã nacional dos 1000 metros e a bater recordes da Fernanda Ribeiro nos infantis... Os Castro são uma família de atletas que não cometem excessos?
Alguns [risos]. Tenho duas irmãs e uma não foi para o desporto, mas a mais nova é parecida comigo nesse aspeto. Sendo amadora é uma excelente profissional, corre todas as provas para ganhar e não gosta que cheguem à meta antes dela. Treina muito bem, tem jeito e tem este nervo que nos caracteriza bem vincado.

Esse nervo é uma caraterística comum dos portistas. Como nasceu a paixão pelo FC Porto? Era um daqueles miúdos que arrastava a família para as Antas ou a família é que o arrastava a si?
Eram os dois. Lembro-me de vir de mota com o meu pai. Vinha ver os jogos todos, lembro-me de todos os jogos que vim ver, depois fui para apanha-bolas e tenho muitas memórias do Estádio das Antas. Vir ao futebol é uma paixão para mim.

O que faz um capitão dos apanha-bolas?
É uma boa pergunta. Naquela altura o capitão dos apanha-bolas tinha uma função muito importante. O FC Porto não fazia o aquecimento no estádio, como hoje, mas sim na parte de trás das Antas.

O capitão tinha a função de ir buscar as bolas mais perto do Vítor Baía, que é o guarda-redes de quem me lembro, e trazê-las para o jogo. Era uma função muito importante e depois tinha o privilégio de ficar no banquinho ao lado do banco de suplentes. Era essa a minha função.

Há alguma história engraçada desses tempos?
Costumo recordar uma do jogo contra a Juventus. Algumas equipas faziam o aquecimento na parte de trás e outras, principalmente na Liga dos Campeões, que gostavam de aquecer mesmo dentro do estádio. Eu estava a ajudá-los a apanhar as bolas e o Del Piero quase que me acerta com uma, acabando por levantar a mão e por me pedir desculpa. Eu fiquei todo contente [risos].

Os seus pais não teriam preferido que dedicasse essa energia toda aos estudos?
Não, não. Sem desprimor para a escola, eu sempre fui muito realista. Até ao décimo ano nunca tirei uma negativa, mas depois comecei a treinar na equipa principal com 17 anos, comecei a ir às seleções e a ver que tenho que descansar para estar bem para o futebol, porque o futebol só passa uma vez. Não deixei passar mais nenhuma e agarrei-a como a oportunidade da minha vida. Mesmo que não desse jogador nunca me iria arrepender, porque quando uma pessoa faz as coisas com paixão e dá tudo não há motivo de arrependimento.

Lembra-se da sua reação ao convite do FC Porto?
Lembro-me bem da minha reação e de o senhor Álvaro Silva me dizer "já podias



ndré Castro

"Para não jogar futebol dentro de casa, a minha mãe punha a dar a final da Liga dos Campeões que o FC Porto venceu em 1987. Vi esse jogo vezes sem conta, vivi sempre rodeado pelo futebol, com uma grande paixão pelo futebol, a jogar na rua, e desde novo começaram a surgir alguns convites."



"Hoje em dia há muitos jogadores que não se arriscam a querer muito uma coisa para depois não sofrerem com isso. Um jogador do FC Porto não pode ter medo de sentir, tem mesmo que querer muito e conseguir viver com a desilusão."

ter sido campeão este ano", porque já tinha passado um ano e eu já não via maneira de chegar ao próximo ano para poder treinar com a camisola do FC Porto.

Quão diferente era a realidade do FC Porto daquela a que estava habituado no Gondomar?
A realidade era muito diferente, porque o FC Porto jogava para ser campeão. No Gondomar tínhamos uma geração muito boa, mas ficávamos sempre nos lugares de baixo e o meu objetivo era jogar numa equipa melhor e provar que conseguia jogar no patamar acima. Hoje em dia não é muito normal, mas a equipa que se juntou nos infantis era composta por 60 ou 70% de jogadores que chegaram aos juniores. Cria-se ali uma família entre os jogadores e as famílias dos jogadores, há uma ligação única e o título de juniores foi muito importante. Foi terminar com a cereja no topo do bolo.

Quem foram as figuras conhecidas - jogadores, treinadores ou dirigentes - que trabalharam consigo nessa altura?
Não querendo ser injusto, mas há muitos. Os treinadores são sempre muito importantes para nós, porque são quem nos guia e ajuda a distinguir o que está certo e errado. Tive vários, desde o Álvaro Silva ao senhor Rolando e ao senhor Freitas, o "112", o senhor Ilídio Vale, com quem fui campeão de juniores, o Miguel Cardoso, nosso treinador no Padroense, e queria destacar um, sendo que todos são muito especiais, mas o senhor José Guilherme foi quem me ensinou o que é ser jogador do FC Porto. Foi-me dizendo muitas coisas que ficaram e marcou uma geração de muitos jogadores que passaram por aqui.

O que distingue um jogador do FC Porto de outro qualquer?
É difícil dizê-lo por palavras, mas se tivesse que escolher uma era "constância". Claro que ninguém gosta de perder, mas importante é pensar "o que é que tu fazes para não perder?". Não podes ir abaixo e tens que continuar a dar o máximo todos os dias. Tens que sentir as coisas. Hoje em dia há muitos jogadores que não se arriscam a querer muito uma coisa para depois não sofrerem com isso. Um jogador do FC Porto não pode ter medo de sentir, tem mesmo que querer muito e conseguir viver com a desilusão.

Na chegada aos seniores entrou num balneário cheio de figuras míticas... Nunca se sentiu intimidado?
Lembro-me de todos, como é óbvio, e guardo memórias muito boas. Lembro-me de jogadores que não jogavam tanto, como o Nuno Espírito Santo... Uma pessoa até tremia só com a presença dele. Houve outros, como o Raul Meireles ou o Paulo Assunção, que eram excelentes pessoas, e olho mais para os da minha posição, como é óbvio, mas também me lembro do Lisandro López. Via-o treinar e pensava "isto não é normal. A velocidade com que treinam, a intensidade, a darem o máximo em todos os lances... Não é treinar por treinar". Ali eu via que era mesmo real e, para eles gostarem de ti, eras obrigado a



treinar como se fosse um jogo. Sentia-se o nível e a exigência. Era tudo posto à prova.

Quais eram as tradições desse plantel?
Tinha que se cantar, dançar, ir buscar as botas e tudo o que eles se lembrassem. Tínhamos que estar disponíveis, eu era um bocado envergonhado, mas não tinha como não o fazer. O que eles achassem, eu fazia. Eu treinava bem e eles começaram a dar-me feedback positivo. Quando me diziam isso eu pensava "caraças, eles estão atentos". Lembro-me do Hélder Postiga dizer que se tivesse de escolher um jogador para treinar, esse jogador seria eu. O Jesualdo perguntava-me sempre se eu trazia as facas para o treino, porque mesmo sendo mais novo eu não tinha problema em dar umas pancadas, e conforme entrava no treino dos juniores também entrava no treino da equipa A.

Se tivesse que dar uma pancada no Lucho, também dava?
Dava, dava.

E pedia desculpa?
Pedia desculpa, como é óbvio. Nunca entraria com o intuito de o lesionar, só com o intuito de ganhar o lance, e nunca olhei a caras para tentar ganhar um lance. O meu objetivo era ser o melhor jogador em todos os treinos, destacar-me e mostrar que conseguia fazer o que o treinador pedia. Jogar era uma missão praticamente impossível, porque o nível era muito alto para mim naquela altura.

Ainda se lembra do dia 2 de fevereiro de 2008?
Sim, foi o jogo contra o Leiria, sei que foi por essa altura e claro que me lembro de entrar. Não me lembro de tudo, mas lembro-me da atenção dos meus colegas a quererem dar-me a bola para me sentir confortável com ela. Todos me deram a bola para eu me mostrar e aproveitar. Senti muito isso quando entrei.

Na equipa B retribuía a gentileza?
Sim, sim. É muito importante fazer passar a responsabilidade e fazer o bem tem que compensar. Acredito muito nisso e por isso digo que o treino é muito importante. Um jogador relaxado nos treinos, para quem perder a bola é quase desporto, não pode representar este clube.

Aquela equipa estava recheada de craques. As pernas do Castro de 19 anos nunca tremeram?
Tremeram, eu estava muito ansioso. Houve jogos, nas épocas seguintes, em que fui entrando e sou muito autocrítico. Sabia que estava ansioso, tinha que lutar contra isso e criticava-me muito. Entrar mais calmo se calhar ter-me-ia ajudado, tentava aprender com isso para o jogo seguinte e refletir para tentar melhorar no próximo.

Acabar a época a festejar o título foi um sonho tornado realidade?
Foi um sonho, sem dúvida, mas ao mesmo tempo tinha um espírito tão crítico comigo que nunca me senti verdadeiramente campeão. Nessa época só fiz dois jogos, por isso estava feliz



pelos meus colegas e por o FC Porto ser campeão, não orgulhoso pelo meu contributo, embora soubesse que treinava bem e ajudava no que podia ajudar. Um jogador que não joga ao fim de semana tem uma responsabilidade acrescida durante a semana, que é fazer com que os titulares treinem bem durante a semana.

Como reagiu quando soube que ia ser emprestado ao Olhanense?
Nessa altura já tinha percebido que não ia jogar muito e que o melhor era sair para jogar. É muito importante uma pessoa nunca se acomodar, pôr-se à prova e conhecer outras realidades. Estava em casa, a jogar no FC Porto, o que poderia querer mais? Jogar no Olhanense? Alguns pensam que não, mas para mim era muito importante. Para poder evoluir tinha que jogar em algum lado e nunca tive medo. Na altura tinha pretendentes, porque tinha sido campeão de juniores antes de subir diretamente aos seniores, e o FC Porto achou melhor eu ir para o Olhanense. Recebi uma chamada do Jorge Costa, perguntei-lhe qual era o objetivo do clube e ele disse que comigo era para ser campeão. Pensei "serei assim tão importante para um treinador me dizer isso, ainda para mais o Jorge Costa?". Cheguei lá, encontrei um grupo de homens, um relvado até à cintura e condições bem diferentes das do FC Porto. Isso fez-me perceber que há grandes jogadores noutras equipas que não tiveram a sorte de chegar a outros patamares. Pensei "tenho oportunidade de jogar num clube destes e de me mostrar" e quis aproveitá-la da melhor maneira. Foram dois anos espetaculares, porque fomos campeões da Segunda Liga e depois fizemos uma época muito boa na Primeira.

Já se identificava com o Jorge Costa nessa altura?
Tínhamos uma relação muito boa, eu era o tipo de jogador de que ele gostava, porque dava tudo, nunca tive problemas disciplinares, nunca cheguei atrasado, sempre fui um jogador que treinava superbem, chegava sempre bem aos jogos e tinha um andamento muito grande. A equipa jogava bem, tínhamos um misto de jovens com alguns veteranos e formámos um grupo espetacular. Sempre senti que ele gostava de mim, criámos uma relação muito boa e sei que ele teve oportunidade de dar o salto nessa altura, mas não foi embora porque tinha levado muitos jogadores para Olhão e não queria abandoná-los. Sinto que ele prejudicou a carreira para não faltar à palavra connosco.

Entre esses jogadores estava o Ukra. Vocês eram quase inseparáveis...
Sim, éramos inseparáveis e tínhamos jogado juntos desde os 15 ou 16 anos. Depois fomos emprestados ao mesmo tempo e vivíamos um à frente do outro. Ele já tinha uma filha pequenina e a porta do corredor ficava fechada, mas as portas das duas casas estavam sempre abertas. Vivíamos praticamente juntos.

Conte-nos algumas aventuras com ele.
[risos] Há muitas que não posso contar, porque não, mas posso contar uma que demonstra quem é o Ukra. Na altura houve a gripe das aves e nós estávamos no mesmo quarto. Foi algo parecido com o covid-19 e previa-se que eu pudesse estar infetado, porque tínhamos jogado pela seleção em Inglaterra, eu estava mal e disse-lhe a meio da noite "mano, pede para ir para outro quarto, se não...". Ele respondeu "achas?! Vou ficar aqui contigo e se precisares de alguma coisa diz que eu trato de ti". Isto é o Ukra, uma pessoa que se preocupa mais com o bem-estar dos outros. As outras aventuras guardo para mim [risos].

Também apanharia gripe das aves para o ajudar?
Completamente, sem dúvida. Por isso é que somos tão amigos.

No fim da época regressou a casa. Que tal o ambiente no balneário do Olival depois do campeonato perdido nos túneis?
Havia um sentimento de revolta, muita qualidade, muito querer, o nível dos treinos e dos jogadores era brutal. Sentiu-se uma energia logo desde o início, toda a gente queria muito e quando a qualidade acompanha esse querer… A maneira como jogávamos e chegávamos aos jogos permitia-nos entrar em piloto automático. Os jogos começavam de uma maneira em que se tornava tudo fácil.

Era impossível terem perdido a Supertaça contra o Benfica em Aveiro, não era?
Era muito difícil. A máquina estava tão bem oleada e a energia era tão positiva que era muito difícil fazer frente a essa equipa em qualquer estádio. Nas competições europeias pensávamos "vai dar ou não vai dar?", depois íamos ultrapassando obstáculos e chegámos à final da Liga Europa.

Como era o presidente André Villas-Boas como treinador?
No início da época ele chamou-me ao balneário e disse-me que eu ia fazer parte do grupo dos capitães. Estava a chegar do empréstimo ao Olhanense e já era um dos cinco capitães do FC Porto num plantel cheio de nomes ilustres. Senti uma grande responsabilidade e percebi o que ele queria. Era um comunicador nato, percebíamos exatamente o que ele pretendia dentro do campo e a exigência era enorme, mas havia uma leveza e uma onda positiva dentro do balneário. A energia vencedora era muito grande.

Já estava cedido ao Sporting Gijón quando os seus colegas ganharam tudo. Custou muito viver esses momentos à distância?
Não custou e fiquei muito feliz, porque fui eu que pedi para sair em janeiro. Já tinha jogado pouco até aí e na segunda metade da época são os melhores jogadores que jogam mais tempo. Éramos sete médios, todos muitíssimo bons, e numa conversa com o senhor presidente, na altura mister, perguntei se ia ter oportunidades na segunda volta, porque ia ser muito difícil. Ele perguntou se eu tinha vontade de sair, eu disse que queria jogar e pesquisaram um clube bom para mim. Ter oportunidade de jogar na liga espanhola seria muito importante para o meu crescimento, e assim foi.



"Os treinadores viam-me como um grande profissional e como um jogador que entendia a missão e a importância de dar tudo."

Chegou a ser convocado por Paulo Bento para um Portugal 5-0 Luxemburgo no Estádio do Algarve, mas nunca saiu do banco. Foi difícil ver a estreia pela seleção fugir-lhe por entre os dedos?
Custou-me muito. É uma das coisas que mais me custou. Fui convocado porque fiz parte da Equipa Jovem do Ano em Espanha e fiz uma meia época muito boa no Sporting Gijón. Por causa disso fui chamado à seleção e claro que tinha o sonho de me estrear. Custou-me muito não ter feito a estreia, o jogo estava decidido e lembro-me de estar a aquecer e de ouvir os meus colegas dizerem-me para estar tranquilo porque ainda faltavam 15 minutos. Para eles já era um dado adquirido que eu ia entrar, por causa do resultado e tudo, e quando não entrei, pensei logo se voltaria a ter uma oportunidade igual. Não tive e claro que fiquei com este sentimento amargo.

Que tal a primeira experiência no estrangeiro? Mourinho, Guardiola, Ronaldo, Messi, Real Madrid, Barcelona… Aquilo era outro andamento, não?
Sem dúvida, até os jogadores das camadas jovens que vinham treinar connosco tinham um nível muito alto. Lembro-me de jogar contra o Athletic do Llorente, Javi Martínez, Ander Herrera… Eram equipas brutais e em todas as conferências de imprensa se falava do Mourinho contra o Guardiola e do Ronaldo contra o Messi. Era uma loucura e o meu primeiro jogo a titular foi logo contra o Barcelona. Tive que marcar o Messi, conseguimos empatar e foi espetacular. Aprendi muito, evoluí imenso e adorei jogar em Espanha.

Como são 90 minutos a marcar o Messi?
É muito tempo. Mais valia ter jogado de sapatilhas, porque quase não toquei na bola. Tentei só ocupar os espaços certos e perceber onde é que ele queria receber a bola, mas pouco toquei nela, porque a qualidade deles é tanta… Nesse ano eu acho que o Barcelona era a melhor equipa de todos os tempos e dentro do campo sentia-se isso. A velocidade com que trocavam a bola era algo fora de série.

Nessa altura já se sentia em casa nas Astúrias?
Sentia-me bem, porque o clube é muito bom e as pessoas da cidade são todas do Sporting Gijón. Tem um estádio lindíssimo, as pessoas vivem para o clube e exigem que os jogadores deem tudo. A minha maneira de jogar era muito apreciada e tenho que deixar uma palavra ao senhor Preciado, um treinador que já faleceu, que tinha uma energia espetacular e sempre me disse: "Aqui estás em casa. Aproveita porque as pessoas vão gostar de ti". Temos sempre receio de ir para fora, ainda para mais em Espanha eles dão as primeiras oportunidades aos espanhóis e só depois aos estrangeiros, ao contrário do que acontece cá. Tive que dar muito ao chinelo para ter oportunidades e depois de ser titular nunca mais as larguei.

Como lidou com a descida de divisão?
Foi uma descida limpa. Não jogámos pior do que podíamos, as outras equipas é que eram bem melhores. Na primeira época foi difícil mantermo-nos e na segunda saíram dois ou três jogadores e não nos reforçámos. No balneário já sabíamos que não ia ser fácil, porque as equipas tinham todas muita qualidade e o nível do nosso plantel não era o mais ajustado para uma primeira liga espanhola.

Voltou ao FC Porto, disputou 25 jogos e sagrou-se campeão nacional sem derrotas. Como se explica a desconfiança dos adeptos nessa altura?
Na altura o nosso rival estava a fazer um grande campeonato e andámos sempre na luta, eles tinham uma excelente equipa e esse campeonato foi disputado até à última. Nós jogávamos bem e ganhávamos, mas houve jornadas em que eles perderam pontos e nós também. Isso origina um sentimento agridoce e cria aquela dúvida "será que isto vai dar?". Foi até à última, era uma equipa brutal. Lembro-me de chegar ao autocarro e ver o Lucho a chorar depois de perdermos em Málaga. Aquilo marcou-me, porque nós sentíamos que podíamos ter feito mais nas competições europeias. Tínhamos equipa para fazer um brilharete.

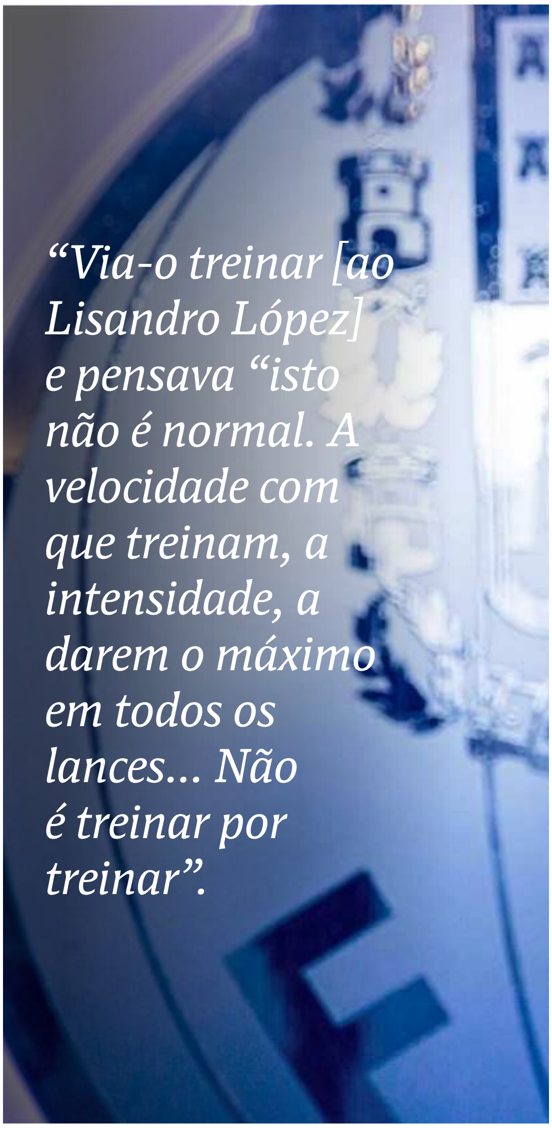
Viu o golo do Kelvin a partir do banco. O que sentiu ao minuto 92 do clássico em que o Estádio do Dragão tremeu?
É o jogo de que mais me lembro. Não joguei, mas tenho muitas memórias. Foi muito difícil, tínhamos a responsabilidade de ganhar e as coisas estavam malparadas. Parecia que não ia dar, mas aquele lance... Senti exatamente o mesmo do que todos os portistas que estavam no estádio. Foi uma explosão de alegria.

Lembra-se do pós-golo do Kelvin? Ainda faltava ganhar em Paços de Ferreira...
Lembro-me perfeitamente de entrar em campo e dizer "calma que isto ainda não está ganho!". A euforia era tanta que parecia que tínhamos sido campeões naquele momento. Mas não fomos e era preciso ganhar um jogo muito difícil contra um Paços de Ferreira que estava a fazer um excelente campeonato. Lembro-me de tentar pôr água na fervura, mas aqui dentro sabia que não íamos perder mais a posição.

Alguma vez imaginou que o Vítor Pereira pudesse vir a estar entre os candidatos ao prémio de Melhor Treinador da liga inglesa em 2024/25?
Sim, sem dúvida. Ele fez um trabalho fantástico como adjunto e como treinador principal, tem métodos muito bons e fico muito orgulhoso por ele conseguir isso, embora não me surpreenda. Ele sempre teve o sonho de chegar à liga inglesa.

Vítor Pereira saiu, Paulo Fonseca entrou e o Castro acabou emprestado ao Kasimpasa. Porquê?
Vou ser sincero, como sempre. Fiz 25 jogos e fui o jogador mais utilizado a seguir aos onze titulares. Nessa altura foi vendido o João Moutinho e o Fernando e eu pensei "na próxima época vou agarrar isto para ser titular". Queria afirmar-me no FC Porto, era o meu maior sonho, mas os anos começam a passar. Era um dos jogadores com o salário mais baixo, mas não jogava no FC Porto por dinheiro. É muito importante dizer isto, porque eu seria titular por aquele dinheiro e isso ficou bem vincado. Recebi uma proposta para ir ganhar muito dinheiro para a Turquia e perguntei se contavam comigo para jogar. Foi assim que saí, emprestado com opção de compra. As coisas correram-me superbem na Turquia e lembro-me de, no fim de um jogo contra o Besiktas, o treinador deles, o Bilić, vir ter comigo e dizer-me "não assines porque queremos que venhas para aqui no próximo ano". O diretor desportivo do Kasimpasa ouviu e eles acionaram a cláusula nessa mesma semana.

Como reagiu a família quando lhes disse que ia para a Turquia?



"Via-o treinar [ao Lisandro López] e pensava "isto não é normal. A velocidade com que treinam, a intensidade, a darem o máximo em todos os lances... Não é treinar por treinar".

Atravessei a rua, porque eu vivia ao lado do estádio, e foi um choque tremendo. Ninguém estava à espera, tínhamos acabado de casar e eu achava que ia ser o meu ano no FC Porto. Mas o futebol é assim, o tempo não espera por nós e temos que tomar decisões sendo egoístas. Queria ser útil dentro de campo. Chegado à Turquia foi muito bom.

Alguma vez imaginou ficar lá sete anos?
Não, não. Pensei que ia ser só um ano e voltava logo para o FC Porto depois do empréstimo. Não foi possível, porque as coisas me correram bem e eles apostaram em mim. Fui uma forte aposta do Kasimpasa, que contratou jogadores incríveis: o Isaksson, que ainda é o guarda-redes com mais jogos na seleção sueca, o Ryan Babel, o Ryan Donk, o Ezequiel Scarione... Tínhamos uma equipa muito boa e fizemos um campeonato espetacular.



NOME
ANDRÉ CASTRO Pereira

NATURALIDADE
Gondomar

DATA DE NASCIMENTO
2 de abril de 1988 (37 anos)

SÓCIO
14.677 do FC Porto

CLUBES
Gondomar SC
FC Porto
SC Olhanense (E)
FC Porto
Sporting Gijón (E)
FC Porto
Kasimpasa
Göztepe
SC Braga
Moreirense
FC Porto

TÍTULOS
Vencedor da Liga Europa 2011
3x Campeão Nacional (2007/08, 2010/11 e 2012/13)
2x vencedor da Taça de Portugal (2010/11 e 2020/21)
Vencedor da Supertaça Cândido de Oliveira 2012
Campeão da Segunda Liga 2008/09
Internacional sub-17 (10), sub-18 (8), sub-19 (14), sub-20 (6), sub-21 (19) e sub-23 (3)

Como é que se adaptou tão bem à Turquia?
É um futebol de emoções, ali o coração conta mais e num jogo empatado nos últimos minutos quase aposto que alguma equipa o vai ganhar. Ali ninguém joga para o empate, o futebol não é tão tático como cá e o jogo abre muito. Tinha um bom pulmão e enquanto os outros estavam a chegar ao fim eu ainda estava fresquinho. As coisas foram-me correndo bem e, sem me querer gabar, posso dizer que sou o português com mais jogos, golos e assistências na liga turca. E já passaram por lá vários craques portugueses.

E a vida fora do campo?
Era espetacular, adorei o povo turco e sem a minha mulher não teria ido a lado nenhum. Quando ela soube da hipótese de irmos para lá perguntou "é para ir? Então vamos". Nunca houve dúvidas, era para andar e íamos juntos. As coisas correram bem no futebol e o estilo de vida na Turquia é muito melhor do que as pessoas pensam. O povo turco é um povo simples que sabe receber e eles dão a vida por ti se mostrares que estás ali para trabalhar e não para tirar proveitos. Foi isso que senti ao longo dos anos.

Além da sua mulher, quem é que lhe fez companhia durante esse período?
A minha cadela, que foi connosco e fazia parte da nossa família chegada. À tarde íamos passear, tínhamos um estilo de vida muito pacífico e eu vivia para o futebol, como sempre fiz. Tinha uma vida simples, depois nasceu o nosso primeiro filho e começou a frequentar as escolas turcas. Os turcos são espetaculares com as crianças, a partir daí fui construindo a minha vida e o futebol turco foi muito importante para a minha carreira em termos de felicidade. Sempre me senti um jogador muito importante nas equipas por onde passei e um jogador de futebol não pode fugir à parte monetária, como em qualquer outra profissão. Ali deram-me um valor bom para poder terminar a carreira neste momento e sentir-me completamente realizado.

A amizade com o Raul Meireles nasce nessa altura?
Essa história é muito gira. Chego ao plantel principal no ano do Jesualdo Ferreira e o Raul Meireles convida-me para o casamento dele mesmo conhecendo-me há pouco tempo. Achei que ele ia convidar o plantel todo e quando cheguei ao casamento percebi que não. Ele só convidou alguns, que não eram assim tantos, e eu era um deles. Acho que ele gostou logo de mim e comecei a dar-me superbem com ele dentro do balneário. É uma pessoa superespecial e diferente de qualquer outro jogador de futebol, é uma pessoa muito à frente, como costumo dizer. Criámos uma amizade muito boa e liguei-lhe quando tive que decidir se ia para a



"Nunca olhei a caras para tentar ganhar um lance. O meu objetivo era ser o melhor jogador em todos os treinos, destacar-me e mostrar que conseguia fazer o que o treinador pedia."

Turquia, porque ele estava no Fenerbahçe. Eu mal sabia dizer o nome do Kasimpasa, mas ele perguntou ao diretor desportivo e disse-me "tens que vir. Aquilo é um clube espetacular, tem um centro de treinos muito bom e a cidade é Istambul. Vamos ser vizinhos, quando precisares vens aqui para casa. Ainda daí!". Começámos a passar os fins de semana juntos, ele convidava-nos para o Natal e passagem de ano, levava a família toda e nós fazíamos parte dela. Estávamos em casa com outra família que passou a ser a nossa também. Quando ele vinha a Portugal eu ficava com o cão dele na Turquia e criou-se uma amizade muito grande entre as famílias, as esposas e os filhos.

O convite do Sporting de Braga no Verão de 2020 era irrecusável?
Há uma noite, ainda na Turquia, em que a minha mulher me pergunta "quanto tempo falta até voltarmos para Portugal?". Na altura o covid-19 estava prestes a explodir, muita coisa a acontecer, e aquilo marcou-me. Numa conversa com o Rui Fonte disse-lhe que queria voltar para Portugal e que já não queria mais jogar no estrangeiro. Ele disse que ia falar com o presidente e eles demonstraram logo interesse, mas antes de assinar pelo Braga fiz questão de que no FC Porto soubessem disso. Antes de assinar pelo Braga disse ao FC Porto que ia voltar para Portugal e, se achassem que podia ser útil, eu estava disponível. Assim não foi, mas antes de assinar pelo Braga mostrei-me disponível para voltar para o FC Porto.

Logo na época de estreia joga a final da Taça como titular e conquista o troféu depois de vencer o Benfica (2-0). A motivação de um portista é outra contra o rival da Luz?
Não. Adorei jogar no Braga, foi um clube de que aprendi a gostar, fui superfeliz, conheci jogadores muito bons, pessoas boas, um clube em crescimento e adorei aquilo. O meu primeiro jogo depois de voltar para Portugal foi no Estádio do Dragão e o primeiro golo é meu. É um golo que não festejo e custou-me um bocado. Essa época foi muitíssimo boa, tínhamos uma equipa muito forte no primeiro ano e chegámos à final da Taça. É sempre especial ganhar ao Benfica, mas naquele momento só nos interessa conseguir um título, o meu primeiro fora do FC Porto e logo numa competição tão grande. Foi muito especial.

Não teve um sabor amargo jogar a final em Coimbra num estádio vazio?
Muito. É uma final da Taça, estamos habituados à festa e nem as fotografias têm o mesmo simbolismo de uma vitória no Jamor. Fica esse sabor amargo, mas há coisas que não controlamos, o que controlamos é a possibilidade de ganhar o jogo e foi isso que conseguimos.

30 de agosto de 2024 foi um dia tão feliz como aquele em que o FC Porto o descobriu no Gondomar?
Falei com o meu empresário e disse para ele informar o FC Porto de que caso me quisessem para a equipa B eu estaria disponível para sair do

Moreirense. Passado cinco minutos liga-me o Jorge Costa e foi num abrir e fechar de olhos que se resolveu isto. A vontade era muita dos dois lados.

De quem foi a ideia de usar o número 2?
Foi do senhor presidente. O número já estava escolhido e tiveram que imprimir camisolas novas porque eu ia ser o 93, mas quando o senhor presidente chegou à sala onde estávamos... Não sei se foi por olhar para o Jorge Costa, mas perguntou-me se eu queria ser o 2. Pensei "o número 2 na equipa B... isto é muito pesado". Senti logo essa responsabilidade boa e a imagem que eles queriam transmitir aos mais novos.

Também foi o número 2 do mister João Brandão durante a época?
Sim, sim. O mister João Brandão fez um trabalho espetacular. Não foi um ano fácil para a equipa B do FC Porto, sofremos muito, houve muitas noites em que não dormi. Foi um ano importante, de filtro. Tínhamos um plantel muito longo, não quiseram pôr os jogadores a treinar à parte e o nível dos treinos nunca pode ser elevado com um plantel tão extenso. Estávamos a jogar com muitos juniores, não é uma crítica para os meus colegas, mas são jogadores que nunca tinham treinado num relvado natural durante um ano inteiro. Alguns fizeram-no pela primeira vez com a exigência da segunda liga, onde há equipas muito boas, e começámos a formar uma equipa com muito sofrimento. Os pontos nunca mais apareciam e merecíamos ter ganho vários jogos, precisávamos muito da primeira vitória e ela fugia-nos sempre. Começámos a entrar na parte de baixo da tabela e não é fácil sair dali. Era um plantel muito jovem, mas com muito querer, sofremos muito e nunca desistimos. Essa era a imagem das pessoas, achavam que nós já tínhamos descido há cinco meses, e aquilo doeu-me. Quem acompanhou o processo e as dificuldades que fomos tendo percebeu a evolução de alguns jogadores. Se eles continuarem assim podem vir a dar jogadores. Mas eu dizia-lhes muitas vezes que ser jogador é muito difícil e ser jogador do FC Porto ainda mais difícil é. Dizia-lhes para nunca se sentirem acomodados, porque isto tem que sair do corpo e dá muito trabalho.

Quantos é que podem vir a dar jogadores do FC Porto?
É uma pergunta muito difícil, espero que alguns. Se me dissessem que três ou quatro podem chegar à primeira equipa, ficaria muito feliz, mas se chegarem dois a um nível muito alto eu já ficaria satisfeito.

As lágrimas que lhe escorreram pelo rosto no último jogo foram de orgulho ou tristeza?
Foram de tristeza. Sou completamente apaixonado por aquilo que faço. Ou que fazia, ainda não sei falar dessa maneira. Não me lembro de mim sem ser jogador profissional de futebol. Sou profissional de futebol desde os 10 anos. Sempre tive muito cuidado com o corpo, mesmo durante as férias, e sempre vivi para isto. Acabou, tenho que me fazer de novo e tirar proveito de toda a experiência que fui ganhando ao longo dos anos. Naquele momento o sentimento foi de tristeza.

Como gostaria de ser lembrado pelos portistas?
Pelo que já percebi vou ser lembrado exatamente como gostaria. Nunca pensei ter uma homenagem assim. Se me dissessem há um ano que ia ser homenageado no Estádio do Dragão e que as pessoas iam ter noção de quem eu sou... Queria acabar bem, tinha esse sonho, mas nunca pensei acabar em casa. Conseguiram ver a minha imagem real. Tentei responder ao maior número de pessoas e peço já desculpa a quem não respondi, tentei ler todas as mensagens e fui bombardeado de todos os lados. Até por jogadores que jogaram comigo um mês e disseram que fui uma das pessoas





“Eu era o tipo de jogador de que ele [Jorge Costa] gostava, porque dava tudo, nunca tive problemas disciplinares, nunca cheguei atrasado, sempre fui um jogador que treinava superbem, chegava sempre bem aos jogos e tinha um andamento muito grande.”

mais importantes na vida deles. Só isso já valeu a pena. A imagem que construí foi de ser constante e igual a mim mesmo no momento da vitória ou da derrota, fosse titular ou suplente. A imagem ficou como eu gostaria que ficasse: verdadeira.

A homenagem no relvado do Dragão mexeu muito consigo?
Mexeu muito comigo. Foi o encerrar da época e da minha carreira, e ter a minha família comigo, os meus pais e as minhas irmãs, toda a gente no relvado… Recebi mensagens de benfiquistas, sportinguistas e de todo o mundo. Muitos acharam incrível a forma como o FC Porto me reconheceu. O FC Porto fazer isso por alguém mostra a grandeza do clube.

“Não é preciso muito estilo para ser jogador de futebol”. O que quis dizer com isto?
Quando fui para o relvado havia 1001 coisas para dizer, mas essa foi a que me veio à cabeça na altura. A minha maior preocupação é a mensagem que quero deixar para os mais novos, porque eles precisam de ser chamados à atenção e de perceber a diferença entre o bem e o mal. Precisam que as pessoas lhes vão dizendo e quando eu me cansar de o fazer é porque já não estou a fazer nada no futebol. Enquanto tiver energia para corrigir e para lhes mostrar o caminho certo vou continuar a fazê-lo. Prefiro perder por dizer do que por não dizer. Tentei sempre ser direto e dizer as verdades em vez de dizer “tu ainda vais ser jogador, não jogas na equipa B do FC Porto, mas para o ano estás na Liga dos Campeões”. Muitos deles acreditam nisso e é muito mau, porque não têm pessoas que lhes digam “tu estás na equipa B do FC Porto, não és titular e se calhar tens que olhar para baixo e não para cima”. Muitos não têm essa noção e a minha mensagem durante este ano foi fazê-los ver a realidade. Mesmo quando fazemos um amigável contra o Salgueiros eu dizia-lhes que do outro lado estavam grandes jogadores que deram tudo para chegar ali e para não desperdiçarem a oportunidade de estar no FC Porto.

Por falar em estilo, o que significam as tatuagens que tem no braço?
É tudo para a família. É o Miguel, o meu filho mais velho, a data e a hora de nascimento dele. Depois nasceu o Duarte e eu pensei que também tinha que fazer uma para ele, então tatuei o olho dele. Tenho a minha família com a nossa cadela, que morreu este ano, e somos nós em Izmir, na Turquia, com uma palmeira que havia em frente ao mar e que nos indicava o caminho.

Recentemente tornou-se padrinho da INZONE, a sala sensorial do Estádio do Dragão. Quer explicar-nos porquê?



"[O treinador André Villas-Boas] Era um comunicador nato, percebíamos exatamente o que ele pretendia dentro do campo e a exigência era enorme, mas havia uma leveza e uma onda positiva dentro do balneário. A energia vencedora era muito grande."

O Miguel fez-me abrir os olhos para muita coisa e uma delas é o autismo. Ele está no espectro de autismo e desde aí tem sido uma aventura maravilhosa - maravilhosa sem ser perfeita. Maravilhosa em termos de aprendizagem, porque custa muito e não é uma aventura fácil, mas é a aventura que me foi destinada e tento aprender diariamente com ela, com a tristeza dos dias menos bons, dos dias em que ele possa fazer algo na escola que nos deixe tristes. Tento evoluir, superar-me e ter paciência com ele, olhando para este tipo de problemas sabendo que vivemos num mundo muito crítico. Há pessoas que se queixam dos miúdos não pararem quietos e muita gente não sabe o que está por trás disso. Ter um filho com este tipo de necessidades fez-me abrir os olhos e evoluir como pessoa. A minha mulher é a melhor mãe do mundo e só eu sei a paciência que ela tem para ele, para mim e para a família. Sai-nos do corpo e é a aprendizagem de uma vida. Quando me falaram dessa sala, que eu não conhecia, decidi experimentar e fiquei deslumbrado. É uma sala verdadeiramente preparada para este tipo de crianças e para as famílias, porque de outra forma não poderiam desfrutar da experiência juntos. Naquela sala é possível chegamos de carro, entramos num elevador que vai dar diretamente ao espaço e os meninos podem fazer tudo: correr, saltar no trampolim, sentir o fogo de artifício, as músicas que as crianças sentem muito e, se estiverem mais nervosas, podem voltar para dentro e para um local onde o som é abafado. As terapeutas são espetaculares, pessoas muito preparadas, e desde que descobri a INZONE trago sempre o Miguel quando venho ao estádio.

Vai sentir muita falta da competição?
Espero que não, espero que este interregno seja curto e que o futuro chegue rápido. Vou ter muitas saudades de jogar futebol a sério, porque sou muito competitivo e adoro ganhar, adoro pensar em cada exercício do treino e na melhor forma de o ganhar. Foi um ano bonito, aprendi muito com os jovens e percebi que esta geração é completamente diferente da minha, mas isso não significa que eles não podem aprender algumas coisas. Não lhes podem ser impostas, já percebi que dessa forma não consigo fazê-los perceber, mas partilhei momentos bonitos com alguns deles durante a época, tanto na derrota como na vitória. Senti que os ajudei e eles também me ajudaram a perceber melhor a nova geração. Foi um intercâmbio de experiências e eu gosto de perceber o que eles pensam. Às vezes achamos que eles fazem as coisas mal por um certo motivo e retiramos as conclusões disso, mas eu prefiro perguntar.

Tem planos para o futuro pessoal e profissional?
Espero continuar a ser um grande pai, um bom marido, a ser feliz e uma pessoa boa para os outros. Quero conversar com o maior número de pessoas e divertir-me, porque houve coisas que não fui fazendo enquanto era jogador. Gosto muito de jogar futevólei e nunca experimentei padel, porque todo o esforço do meu corpo era destinado ao futebol. Eu pensava "se for jogar padel ainda me magoo, por isso não vou". Nesta fase já não gastava energia de borla, porque senti que ela já era escassa para o que eu queria fazer dentro de campo. Tentava descansar à tarde e fazer de tudo para estar o melhor possível a nível físico. Agora posso relaxar um bocado e focar-me na parte mental, tática e do treino. É isso que eu quero, acredito que tenho jeito para isso, tenho jeito com as pessoas, gosto muito de futebol e quero fazer parte dele.

Vamos ver o Castro a treinar uma equipa do FC Porto em 2025/26?
Não posso responder a isso porque ainda não sei. Estarei num sítio onde o FC Porto ache que eu possa ser útil.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING



Numa nova casa perto de casa

O primeiro reforço para a temporada 2025/26 chega à cidade Invicta oriundo de Gidá. Gabri Veiga, internacional jovem pela seleção espanhola, troca a Arábia Saudita por Portugal e o Al-Ahli pelo FC Porto, comprometendo-se com o clube para as próximas cinco épocas. Na bagagem traz a Liga dos Campeões Asiática.

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**

O FC Porto adquiriu 90% dos direitos económicos do atleta pelo valor fixo de 15 milhões de euros acrescido de uma remuneração variável máxima de 4 milhões de euros em função do cumprimento de certos objetivos. O contrato válido até 30 de junho de 2030 inclui uma cláusula de rescisão de 65 milhões de euros. O Al-Ahli assumirá a responsabilidade com o mecanismo de solidariedade devida a terceiros e o FC Porto declara que terá encargos com serviços de intermediação de 1,25 milhões de euros. Nascido há 23 anos na área metropolitana de Vigo - mais precisamente no concelho do Porrinho, a escassos 15 quilómetros da fronteira portuguesa com a Galiza -, Gabriel Veiga Novas começou a jogar futebol nas escolinhas do Celta e debutou pela equipa B com apenas 17 anos. A estreia na equipa principal só tardou três meses e surgiu logo em setembro de 2020. As temporadas seguintes foram passadas entre as seleções jovens - juntamente com Samu - e o plantel sénior do clube que o formou, ao serviço do qual fez onze golos e quatro assistências numa só edição da liga espanhola. Figura de proa do Celta de Vigo e da seleção finalista do Campeonato da Europa de sub-21, o centrocampista de 1,85 metros rapidamente se transformou num dos jovens mais cobiçados da sua geração e acabou por rumar ao Al-Ahli, da Arábia Saudita. Habitante de Gidá desde agosto de 2023, marcou doze golos e fez dez assistências nos 64 jogos realizados às ordens do alemão Matthias Jaissle. Num dos últimos, já com Galeno ao lado, venceu os japoneses do Kawasaki Frontale (2-0) e sagrou-se campeão asiático. Gabri Veiga vai vestir a camisola número 17 já a partir do Mundial de Clubes.



Andoni Zubizarreta
"É um jogador com muito talento, muita capacidade de jogo de equipa e capacidade para desequilibrar. Sempre nos disse que queria estar aqui para competir ao mais alto nível."





Gabri Veiga
"Estou muito contente por esta transferência. Acho que é o melhor para esta fase da minha carreira. Só penso em trabalhar todos os dias e acrescentar o meu contributo a esta grande equipa. Quero ajudar nos minutos que tiver e conseguir grandes feitos aqui."

André Villas-Boas
"É um jogador que a maior parte dos clubes europeus ambicionava ter nos seus plantéis e parte da renovação que queremos fazer, reforçando o plantel para podermos lutar pelo ambicionado título que nos tem escapado nos últimos três anos. É com jogadores desta dimensão que podemos dar o salto de qualidade que precisamos."

Tanta *magia* no papel



Depois de correrem, lutarem e fazerem vibrar os adeptos do FC Porto, Rodrigo Mora e Alan Varela colocaram a caneta no papel e renovaram com o clube até 2030. Muita felicidade e grandes expectativas foram as reações mais verbalizadas por atletas e dirigentes, cujo desejo comum aponta, sobretudo, à conquista de "muitos troféus".

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

Recorde atrás de recorde, autor de onze golos na primeira temporada ao serviço da equipa principal, Rodrigo Mora renovou o contrato que o liga ao FC Porto até 2030 e vai continuar a dar alegrias à nação azul e branca, agora blindado com uma cláusula de rescisão de 70 milhões de euros.

O criativo começou a dar os primeiros toques na Dragon Force Custóias, mas já veste à Porto desde o verão de 2016. O crescimento no Olival começou a dar frutos em 2021/22, época em que marcou 29 golos em 34 jornadas e deu nas vistas ao serviço dos sub-15. O talento demonstrado permitiu-lhe começar a escrever uma longa lista de recordes: a 15 de janeiro de 2023, num momento em que voava nos juvenis - assinou 16 remates certeiros e 13 assistências em 33 jogos no escalão -, foi chamado à equipa B e estreou-se frente ao Tondela com apenas 15 anos, oito meses e dez dias. Foi o mais jovem de sempre a debutar em campeonatos profissionais. Perante as provas dadas em campo, o FC Porto não hesitou na hora de lhe apresentar um contrato profissional e de lhe atribuir o Dragão de Ouro na categoria de Atleta Jovem do Ano. Em 2023/24 poucos conseguiram travar o talentoso Dragão, que se tornou o mais jovem de sempre a marcar na Segunda Liga - viria a ser ultrapassado por Anhá Candé - e foi a estrela mais cintilante nas competições jovens da UEFA. Prova disso é que foi o jogador mais concretizador a nível internacional, quer pelo FC Porto, quer pela seleção. Na Youth League, ainda com 16 anos, foi uma das pedras basilares no percurso até à meia-final. Em nove jogos, marcou sete golos, fez duas assistências e levou para casa o troféu de melhor marcador. No Europeu de sub-17 voltou a ser o grande destaque, conseguiu evitar toda e qualquer marcação e consagrar-se como o artilheiro da competição que Portugal disputou até à final. Naturalmente, o painel de observadores técnicos da UEFA colocou-o no onze ideal da prova. Segundo atleta mais jovem da história do clube a estrear-se nas competições europeias com 17 anos, quatro meses e 21 dias, Mora deixou o nervosismo para trás desde o primeiro momento e colocou em campo toda a irreverência. Às boas impressões deixadas em Bodø seguiu-se a estreia contra o Arouca no Estádio do Dragão, acontecimento que fez dele o terceiro mais novo a envergar o brasão abençoado na Liga. Estabelecido também como o português



mais precoce a disputar encontros oficiais pela seleção nacional de sub-21, apontou desde cedo ao alvo preferido: as redes adversárias. Com a técnica que lhe é reconhecida e aplaudida, descobriu espaço na defesa do AFS para celebrar o primeiro golo como sénior - tinha somente 17 anos, cinco meses e 23 dias.

A titularidade chegou ao sétimo mês do melhor ano da carreira. Em Moreira de Cónegos, bastaram 16 minutos para fazer a diferença com um cruzamento milimétrico para o amigo Samu e outros 50 para, numa jogada de insistência, coroar a estreia com um golo, ser elevado pelo avançado e subir também na consideração de todos os amantes do desporto-rei. Afinal de contas, acabava de alcançar o estatuto de portista mais novo da história a marcar e a assistir na Liga.

Até viver "a loucura" de se estrear a faturar no Dragão só passou uma semana. "Foi um sonho. Ouvir o estádio todo a gritar o nome dos jogadores era algo que só via na televisão, fiquei mesmo muito contente e grato", contou em entrevista à DRAGÕES quando questionado sobre o dérbi em que, além do golo soberbo que levantou as bancadas, assinou ainda uma assistência e levou o primeiro de sete prémios de Homem do Jogo para casa.

O ano mudou e Mora acelerou. Em 2025 já fez cinco remates certeiros e tornou-se o adolescente mais goleador nos últimos 88 anos do futebol português. Até lá chegar, consagrou-se como o mais novo do século a chegar aos cinco golos no campeonato, ultrapassou Fernando Gomes rumo ao topo de atletas mais jovens da história do clube a apontar seis remates certeiros e repetiu um feito apenas conseguido pelo "Eterno 9": bisar ainda com 17 anos. Foi o terceiro jogador mais precoce a marcar dois golos num jogo da Liga antes de atingir a idade adulta.

Recebida "a melhor prenda" dias após completar o 18.º aniversário, Rodrigo Mora salientou o "sentimento de orgulho" por poder continuar a viver o "sonho de jogar na equipa A do FC Porto". "Estou muito contente por poder continuar aqui por muitos mais anos", frisou ainda antes de prometer "dar o máximo" para "dar muitas alegrias ao clube e aos adeptos".

Ao lado de "um portista de coração, um miúdo que encanta, rei dos golos e das assistências", André Villas-Boas fez questão de "destacar a importância da formação do FC Porto neste processo de crescimento" e de elogiar "uma boa decisão de carreira de um miúdo que aposta no FC Porto e que sabe o que o FC Porto representa". Ansioso por "atingir o sucesso desportivo" com o precioso contributo de "um talento que tem muito para dar ao clube", o presidente recordou "uma caminhada cheia de bons momentos" e lembrou a importância de "transformá-los em troféus". "Se houver alguma mensagem a deixar na próxima camisola que ele me dê de recordação é precisamente essa, que ele seja capitão, que levante muitos troféus no FC Porto e que isto seja a continuação de uma história de sucesso", declarou o líder máximo da instituição.

No momento especial para o jovem adulto, marcaram também presença Andoni Zubizarreta e Jorge Costa. O diretor desportivo salientou que Mora conquistou o prémio "no terreno de jogo" e elogiou um atleta que "já tem impacto" na equipa principal e "tem a mentalidade e a qualidade, além de ser um exemplo para os jovens da formação", ao passo que o diretor do futebol, decidido a "elevar a qualidade e ter jogadores com a marca Porto", falou de "um jogador à Porto, que sabe o que são os valores do Porto e que cresceu nesta casa": "É um dia muito especial, porque é um jogador muito especial. É um jogador da nossa formação, que tem tido um crescimento sustentado, mas fantástico. É isto mesmo que nós queremos, manter os nossos".



UM PILAR ARGENTINO

Em mais um passo para manter no Dragão os homens que espalham magia no relvado, seguiu-se o prolongamento da ligação a Alan Varela, um dínamo do meio-campo azul e branco que foi o representante do clube com mais presenças em 2024/25 (44). O pêndulo que oscila no miolo do terreno consoante a trajetória da bola, comunica de viva voz com os colegas e dita o ritmo de jogo viu essas caraterísticas renderem-lhe 38 titularidades e 3.231 minutos na presente temporada, além de uma renovação de contrato até 2030. A cláusula de rescisão passou de 65 para 75 milhões de euros. Nascido nos arredores de Buenos Aires com o mesmo sonho de tantos outros meninos argentinos, cedo ingressou nas escolinhas do Barcelona em Luján, onde aprendeu a arte que o distingue. O convite que sempre quis receber chegou aos 11 anos, quando passou a vestir as cores do Boca Juniors. Sempre a subir de escalão, iniciou-se nos treinos com os seniores em 2019, altura em que assinou o primeiro vínculo profissional da carreira e em que se estreou na seleção sub-20 albiceleste. Os primeiros minutos pelo emblema do coração chegaram nos primórdios da época seguinte. Ergueu a primeira de duas Taças da Liga em 2020 e a essa Copa Diego Armando Maradona juntou outra Taça da Argentina na mesma campanha. Conquistou definitivamente um lugar nos onzes dos vários treinadores que o orientaram e estreou-se a marcar em competições oficiais ao assinar o golo número 8.000 da história "xeneize". Já depois de se assumir como um dos donos da braçadeira, sagrou-se campeão argentino em 2022 e voou da Bombonera para o Dragão. "Contente por chegar a um clube tão grande como o FC Porto" e deslumbrado perante "um estádio lindo", o sul-americano logo mostrou vontade de "começar a trabalhar de imediato para merecer a confiança do treinador" e prometeu aos adeptos sacrificar-se "em prol da equipa, tentar disputar o máximo de jogos possível e estar a 100% em todos eles". Dito e feito. Depois de disputar 44 encontros e de faturar em dois consecutivos - fez o gosto ao pé na goleada caseira frente ao Moreirense (5-0), em que também completou duas assistências, e voltou a marcar em Faro (3-1) -, Alan Varela abriu 2024/25 da melhor forma, juntando a 24.ª Supertaça à 20.ª Taça de Portugal, e igualou o número de jogos de 2023/24. Com a chegada de Martín Anselmi ao comando técnico, assumiu um papel de ainda maior relevância, principalmente no que à distribuição diz respeito, tendo acertado 88% dos passes nas 14 jornadas às ordens do treinador argentino - só falhou a 32.ª, devido a castigo. "Muito contente" por renovar com o FC Porto até 2030, agradeceu o "voto de confiança do presidente" e garantiu que vai "continuar a trabalhar focado a 100% no clube para dar o melhor pela equipa". Com "o título" em mente, porque é o que "o FC Porto merece sempre", o centrocampista quer "dar tudo em campo" ao serviço de "um clube muito grande" e espera "que a próxima época possa ser melhor do que a anterior". Porque Alan Varela "é um dos pilares, um dos capitães" e "um grande jogador de equipa", a renovação de contrato até 2030 foi "um passo importante para o FC Porto reter os seus melhores ativos", frisou André Villas-Boas. O presidente explicou que foi dado "um voto de confiança que ele bem merece pelas épocas em que vestiu de azul e branco" e teceu rasgados elogios a "um jogador que se quer comprometer com a causa, que ama o FC Porto e que renova contrato apenas dois anos depois de chegar". Andoni Zubizarreta, por sua vez, congratulou-se pela continuidade de alguém que está "bem adaptado ao FC Porto, à filosofia do clube e à ideia de jogo" e afirmou que é "uma grande sorte" para o clube poder continuar a contar com o médio argentino, que "vai crescer como jogador" enquanto o FC Porto cresce "como equipa".



"Vou continuar a trabalhar focado a 100% no clube para dar o melhor pela equipa".


Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
#movimentovitalis
DÁ O LITRO
Vitalis
PATROCINADOR OFICIAL
FC PORTO

Era uma vez

Clubes multititulados, jogadores soberbos, velhos conhecidos e um adversário que vale muito mais do que parece. Conheça os três obstáculos que se atravessam no caminho do FC Porto no Mundial de Clubes.

PALMEIRAS

12 Campeonatos Brasileiros
2 Campeonatos Brasileiros (Série B)
4 Copas do Brasil
1 Supercopa do Brasil
26 Campeonatos Paulistas
3 Taças dos Libertadores
1 Copa Sul-Americana
1 Recopa Sul-Americana

15 DE JUNHO
23H00
MetLife Stadium
(Nova Jérsia)

TEXTO de **BRUNO LEITE**

A Sociedade Esportiva Palmeiras, popularmente conhecida como Palmeiras, é o primeiro adversário do FC Porto no Grupo A do Mundial de Clubes. Comandado por Abel Ferreira, o emblema de São Paulo conquistou vários títulos desde a chegada do treinador português, em novembro de 2020. Logo em janeiro de 2021, levou o Palmeiras à vitória na Taça Libertadores, a Liga dos Campeões da América do Sul, e em março juntou-lhe a Copa do Brasil. Em novembro do mesmo ano, o "Verdão" conquistou a segunda Taça Libertadores consecutiva e afirmou-se definitivamente como uma das maiores potências sul-americanas da atualidade. O percurso vitorioso do Palmeiras de Abel Ferreira não termina aqui, pois seguiu-se um triunfo na Recopa Sul-Americana, em março de 2022, e o título de campeão a quatro jornadas do fim do Brasileirão, em novembro do mesmo ano. Em janeiro de 2023, os paulistas superaram o Flamengo (4-3) na Supercopa brasileira e ergueram mais um troféu, mas ainda haveria tempo para um Campeonato Paulista no início de abril. A temporada mais recente já não foi tão profícua para o Palmeiras, o clube que mais vezes se sagrou campeão brasileiro (12), sendo que os que estão mais perto são Flamengo e Corinthians, ambos com sete cada. Na edição de 2024 do Brasileirão, o Palmeiras foi segundo classificado, com 73 pontos, menos seis do que o Botafogo, que conquistou o terceiro título de campeão da sua história. O defeso trouxe várias mudanças no plantel comandado pelo treinador português, o mesmo com que vai participar neste Mundial de Clubes. Depois de ver sair o jovem central Vítor Reis para o Manchester City e o experiente avançado Rony para o Atlético Mineiro de Hulk, o "Verdão" reforçou-se em grande com os avançados Vítor Roque (ex-Barcelona), Paulinho (ex-Atlético Mineiro) e Facundo Torres (ex-Orlando City), que se juntaram a outras estrelas como o central paraguaio Gustavo Gómez, o médio colombiano Richard Ríos ou Estêvão, uma das maiores pérolas brasileiras da atualidade que já foi contratado pelo Chelsea. Felipe Anderson, que já passou pelo FC Porto, também integra o plantel do Palmeiras.



O Palmeiras conquistou vários títulos de prestígio desde a chegada do treinador português Abel Ferreira, em novembro de 2020

na América



Felipe Melo, então capitão de equipa, ergue a Copa Libertadores depois da vitória sobre o Flamengo na final de Montevideu, em novembro de 2021



Já com contrato assinado com os ingleses do Chelsea, Estêvão, a grande figura da equipa, continua a ser adorado pelos jogadores e pela “torcida”

INTER MIAMI

1 Leagues Cup
1 Supporters' Shield

19 DE JUNHO
20H00
Mercedes-Benz Stadium
(Atlanta)

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**

A segunda jornada da fase de grupos do Mundial de Clubes leva o FC Porto até um dos melhores estádios do mundo para defrontar o jogador mais titulado da história do futebol. Quando os portistas subirem ao tapete verde do espetacular Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, do outro lado da barricada estará um tal de Lionel Messi, estrela-maior do Inter Miami e da seleção campeã do mundo.
É muito difícil resumir o currículo do astro argentino que se estreou há quase 22 anos no jogo inaugural do Estádio do Dragão, mas aqui vai: ninguém venceu mais troféus (46); ninguém tem mais Bolas (oito) e Botas de Ouro (seis); ninguém marcou tantas vezes num ano civil (91, em 2012) nem por um só clube (672, no Barcelona); ninguém conseguiu mais golos (474), assistências (192), hat-tricks (36) e títulos no campeonato espanhol (dez); ninguém tem mais minutos (2.314), jogos (26), golos e assistências (21) e prémios de Melhor Jogador (dois) em Mundiais de seleções.
Na Flórida, para onde se mudou depois de guiar a albiceleste rumo à tão desejada vitória no Catar, Messi (completa 38 anos no dia de São João) está rodeado de velhos amigos como Jordi Alba (36), Sergio Busquets (36) ou Luis Suárez (38). A experiência deste quarteto ex-Barça contrasta com a juventude de Federico Redondo (22) - filho de Fernando Redondo, lendário médio defensivo do Real Madrid -, Tomás Avilés (21), Benja Cremaschi (20) e Baltasar Rodríguez (21), as grandes promessas do clube detido por David Beckham.

No plantel do Inter Miami (qual sociedade das nações) há nove argentinos, dois uruguaios, dois espanhóis, um equatoriano, um venezuelano, um hondurenho e um dominicano, pelo que o castelhano é o idioma predominante no balneário às ordens de Javier Mascherano. Antes da chegada de um dos melhores futebolistas de todos os tempos, o clube gerava receitas anuais na casa dos 50 milhões de dólares, mas em 2024 esse número atingiu os 200 milhões graças aos acordos de patrocínio, ao enorme aumento na venda de bilhetes e à crescente procura de merchandising com o número 10 nas costas.
Dentro de campo as coisas também começaram a correr bem ao Inter Miami, que festejou o primeiro título quando conquistou a Leagues Cup de 2023 e se qualificou para o Mundial de Clubes após vencer a MLS Supporters Shield, um troféu atribuído à equipa com o melhor registo na fase regular da Liga Norte-Americana.
Messi é o grande artilheiro e Suárez o principal assistente, mas o argentino Tadeo Allende também tem faturado em doses industriais desde que chegou emprestado pelo Celta de Vigo e o venezuelano Telasco Segovia está a adaptar-se como poucos ao clima no Golfo do México - ou da América, como Donald Trump o batizou - desde que foi contratado ao Casa Pia.
Dragões da Invicta e Garças de Vice City medem forças dia 19 de junho na fortaleza dos Atlanta Falcons.



Javier Mascherano assumiu o comando técnico do Inter Miami em novembro do ano passado, sucedendo ao também argentino Tata Martino



Messi e companhia deram o primeiro título de sempre ao Inter Miami depois da vitória na final da Leagues Cup em agosto de 2023



Jordi Alba, Luis Suárez, Lionel Messi e Sergio Busquets, que jogaram juntos no Barcelona, exibem o Supporter's Shield de 2024



O norte-americano Benjamin Cremaschi, de apenas 20 anos, é uma das grandes promessas da equipa de Mascherano

AL AHLY

1x Taça da União das Associações de Futebol Árabe
12x CAF Champions League
4x Taça das Taças de África
8x Supertaça da CAF
1x Taça Confederação da CAF
1x Taça Afro-Asiática
45x Liga Egípcia
37x Liga Egípcia
15x Supertaça Egípcia

24 DE JUNHO
02H00
MetLife Stadium
(Nova Jérsia)

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

O FC Porto termina a fase de grupos contra o Al Ahly, para muitos o adversário menos conhecido do grupo, mas ainda assim um colosso que venceu três das últimas quatro edições da Liga dos Campeões africana, possui a maior massa adepta do Egito e é um dos clubes mais populares do Médio Oriente.
Fundado a 24 de abril de 1907 com o propósito de reunir jovens intelectuais egípcios, o clube evoluiu na vertente desportiva e viveu inúmeras épocas de sucesso, superando largamente o rival Zamalek. Recordistas de títulos nacionais (44), Taças do Egito (37), Supertaças do país (15) e Ligas dos Campeões (12), os Diabos Vermelhos possuem ainda no palmarés 8 Supertaças continentais, 4 Taças das Taças, uma Taça da União das Associações de Futebol Árabe, uma Taça da Confederação CAF e uma Taça Afro-Asiática.
Eleito Clube do Século XX da Confederação Africana de Futebol, o Al Ahly já participou em nove Mundiais de Clubes da FIFA, tendo conquistado a medalha de bronze em quatro ocasiões, três delas - 2020, 2021 e 2023 - sob a liderança de Mahmoud Al Khatib, antigo ícone enquanto ponta de lança e agora dirigente máximo desde 2017. Maior goleador da história do emblema do Cairo com 157 golos, é carinhosamente apelidado de “Bibo”, um nome popular e afetuoso no Egito, devido à elegância dentro das quatro linhas e ao carisma demonstrado nos bastidores.
Capitaneado desde 2020 pelo experiente guarda-redes de 36 anos Mohamed El Shenawy, o adversário do FC Porto na terceira jornada do grupo A deposita grande parte das esperanças do seu êxito em Emam Ashour, um médio ofensivo de 27 anos com grande capacidade de finalização, como mostram os números de 2024/25. Melhor marcador do plantel com 17 remates certeiros em 32 partidas, aos quais junta ainda nove assistências, assumiu particular protagonismo em janeiro, na Liga dos Campeões, quando assinou um “hat-trick” na segunda parte do duelo com o Stade d'Abidjan, na fase de grupos da competição.
No banco, a temporada foi de mudança para os habitantes do Castelo Vermelho. O suíço Marcel Koller, que orientava o Al Ahly desde setembro de 2022, foi demitido em abril após a eliminação nas meias-finais da Champions aos pés do Mamelodi Sundowns, de África do Sul. Emad El-Nahhas, antigo jogador, assumiu o papel de técnico interino até ao anúncio de José Riveiro, um galego de 49 anos que chegou do Orlando Pirates, onde brilhou em termos nacionais e internacionais.
Natural de Vigo, iniciou a trajetória em equipas regionais até chegar aos escalões de formação do Celta, de onde se mudou para a Finlândia, país em que se lançou como treinador adjunto do FC Honka. Seguiram-se passagens pelo PK-35 Vantaa e HJK Helsínquia antes da primeira experiência como líder de uma equipa técnica no FC Inter Turku, emblema que levou ao segundo lugar da liga e à consequente qualificação para as competições europeias pela primeira vez em seis anos. Contratado pelos sul-africanos do Orlando Pirates em 2022, conquistou o campeonato em cinco



José Riveiro, galego de 49 anos, é o novo treinador do Al Ahly

ocasiões, três delas consecutivas, e duas Taças. Em termos internacionais, o adepto do 4-2-3-1 conduziu a formação às meias-finais da Liga dos Campeões africana, o que não acontecia desde 2013.
Na décima participação no Mundial do Clubes, os egípcios medem forças com o plantel orientado por Martín Anselmi na noite de São João (24 de junho, 02h00). O embate terá lugar no MetLife Stadium, em Nova Iorque, casa dos New York Giants e dos New York Jets na NFL e palco da final do Mundial de 2026. Com capacidade para albergar 82.500 adeptos, o estádio é um dos maiores da liga de futebol americana e foi o escolhido para o Super Bowl XLVIII, o primeiro a realizar-se num estádio ao ar livre de uma cidade com clima frio. Além do que é para muitos o maior espetáculo desportivo do planeta, o MetLife já recebeu a final da Copa América de 2016, que coroou o Chile como campeão sul-americano.



O Al Ahly venceu a Liga dos Campeões de África pela 12.ª vez em maio de 2024, derrotando na final o Espérance de Túnis



Emam Ashour, médio ofensivo de 27 anos, é a estrela e o melhor marcador da equipa egípcia



Em cima: Martim Chelmik, Bernardo Lima e Yoan Pereira
Em baixo: Mateus Mide e Duarte Cunha

Os cinco Dragões que conquistaram a Europa

Ao longo de duas semanas, na Albânia, Duarte Cunha, Bernardo Lima, Mateus Mide, Martim Chelmik e Yoan Pereira foram protagonistas de um percurso imaculado da seleção portuguesa no Europeu de Sub-17 que terminou com a conquista do troféu após uma vitória por 3-0 sobre a França.

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

Sob o comando de Bino Maçães, antigo médio que conquistou três campeonatos (1992/93, 1995/96 e 1996/97) e a Supertaça de 1996 pelo FC Porto antes de regressar ao clube como treinador em 2013 para treinar os sub-15 e os sub-17, orientando jogadores como Diogo Costa, Diogo Leite, Diogo Dalot e Romário Baró, o contingente portista participou em sete dos 11 golos que a seleção nacional apontou na competição.

DUARTE CUNHA
Natural de Vila Nova de Cerveira, vila raiana do distrito de Viana do Castelo, o extremo iniciou a carreira no clube local e, ao cabo de duas épocas, com um total de 54 golos marcados em 46 jogos, passou a vestir de azul e branco. O percurso bem-sucedido iniciado nos sub-10 levou-o a subir escalões sucessivamente até chegar aos juvenis em 2023/24. Aos 15 anos, estreou-se entre os sub-17 e, na presente temporada, foi o jogador com mais participações em golos no campeonato nacional da categoria, tendo assinado 15 remates certeiros e 20 assistências em 31 encontros. Os bons desempenhos valeram-lhe a assinatura de um contrato profissional e a consequente prorrogação do vínculo ao emblema que representa desde os nove anos.
Na Albânia cruzou com precisão para o primeiro golo de Portugal no empate com a Itália que foi resolvido nas grandes penalidades e, depois de fugir em velocidade e aguentar a carga do opositor direto, marcou o segundo golo da final frente à França.

BERNARDO LIMA
Dono da braçadeira dos sub-19 do FC Porto, o médio que apenas no final de março completou 17 anos trocou a Sanjoanense pelo emblema da Invicta em 2016, subiu rapidamente na hierarquia da formação e, ao fim de 30 jogos disputados pelos juniores com idade de juvenil, oito golos marcados e uma assistência feita, assinou contrato profissional e debutou pela equipa B. Em Mafra, na 25.ª jornada da Segunda Liga, rendeu Trafim Melnichenka aos 85 minutos e estreou-se como sénior. Membro integrante do lote de capitães dos campeões europeu de sub-17 (condição em que ganhou o "sorteio" das grandes penalidades frente à Itália e escolheu a baliza onde os colegas viriam a conquistar o passaporte para a final -, Bernardo Lima foi um dos destaques do jogo decisivo ao assinar dois passes para golo: primeiro aos 30 minutos, com uma antecipação ao adversário e uma cabeçada que deixou Anísio Cabral em posição privilegiada para finalizar e depois, aos 60', com um corte seguido de condução em drible e um passe que isolou Gil Neves.

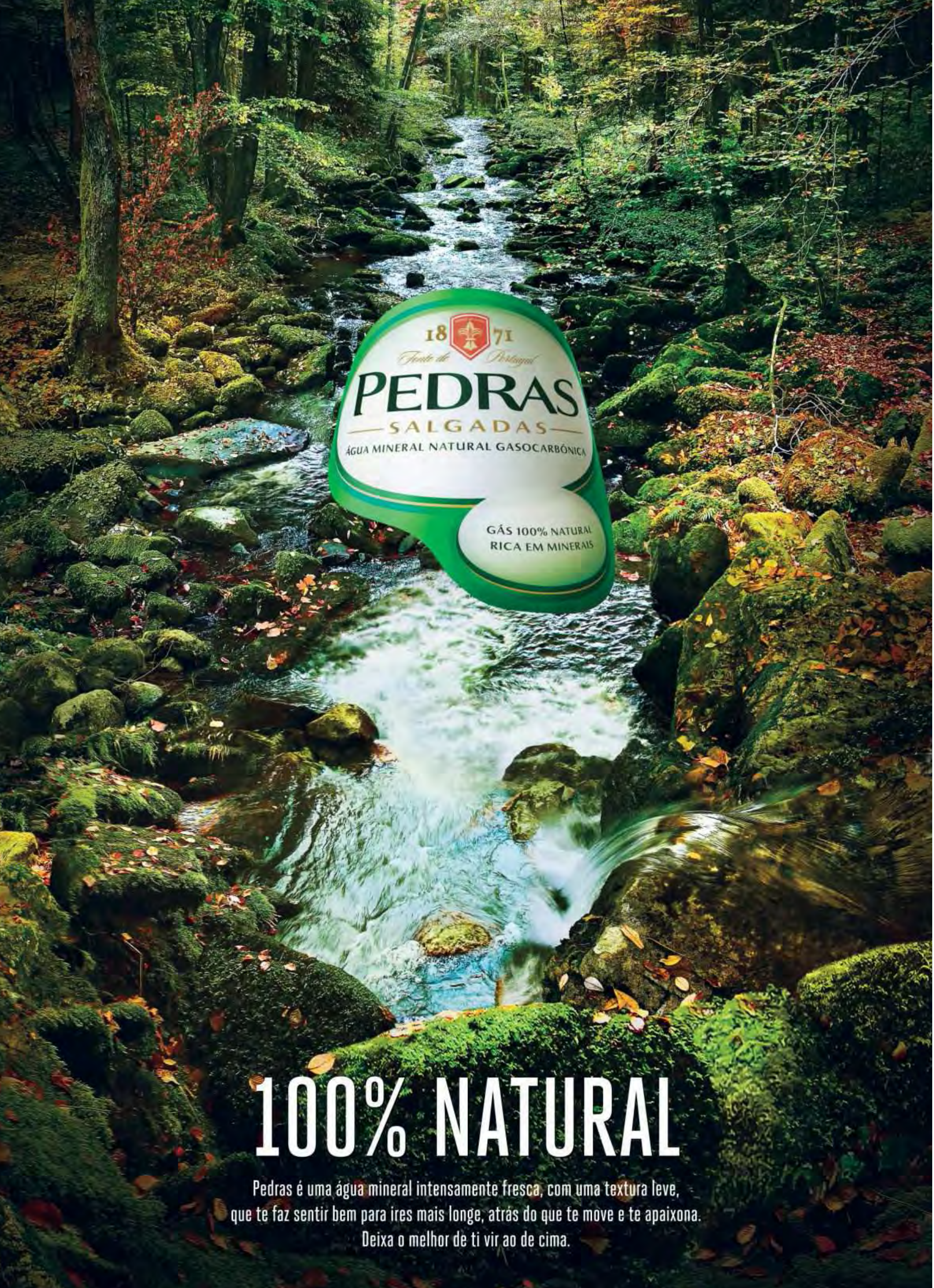
MATEUS MIDE
Produto da Dragon Force, o médio ofensivo passou a jogar com as cores do FC Porto aos nove anos e rapidamente saltou etapas no clube. Com apenas 16 anos, arrancou a época nos sub-19, foi o jogador com mais assistências na Zona Norte (5) e o segundo em toda a prova, e juntou a esses passes certeiros nove golos, tudo isto em 31 dos 32 jogos que a equipa de Sérgio Ferreira cumpriu em 2024/25. O contrato profissional assinado em dezembro significou a continuidade de "um sonho".
Com a camisola 10 nas costas, consagrou-se como um dos pilares ofensivos de Portugal no Europeu. Assistiu Rafael Quintas para o primeiro golo português na competição com um cruzamento exímio, antes de marcar de grande penalidade frente à Albânia, e desmarcou Tomás Soares para o 2-2 frente a Itália com um toque subtil de cabeça, além de ter batido Sebastiano Nava nos penáltis.

MARTIM CHELMIK
O futuro do portuense Martim Chelmik também começou a ser preparado na Dragon Force. O defesa central chegaria ao FC Porto em 2018 para jogar nos sub-11 e, em 2024/25, foi um dos esteios defensivos dos juniores azuis e brancos. Com apenas 16 anos, participou em 28 duelos no escalão mais alto da formação e, já depois de ter rubricado o primeiro contrato profissional, deu seguimento a um percurso internacional que conta com presenças nos sub-15, sub-16, sub-17 e sub-18 de Portugal no Europeu. Assumiu a titularidade no eixo da defesa no primeiro jogo contra a França, ainda na fase de grupos, e nunca mais a largou. Além do contributo para os apenas três golos sofridos pela seleção nacional ao longo do percurso até à conquista do troféu, foi decisivo contra a Itália ao bater a grande penalidade decisiva para a passagem à final.

YOAN PEREIRA
Nascido no Luxemburgo, o ala esquerdo chegou ao FC Porto em 2022 proveniente do SC Alba e, na presente temporada, foi aposta de Miguel Lopes em 28 jogos dos juvenis. Correspondeu com cinco golos e três assistências, assinou o primeiro contrato profissional, ganhou espaço também na seleção e distinguiu-se como o suplente mais goleador da fase de qualificação para o Europeu ao marcar por três vezes vindo do banco. Na fase final da competição começou a titular contra a Albânia, saiu do banco nos restantes encontros e foi um dos portugueses que marcou na série de grandes penalidades frente a Itália que valeram a passagem à



PARA A HISTÓRIA
Num "momento especial e incrível" que surge como "recompensa" de um desempenho que "fica para a história", o quinteto campeão europeu foi recebido no Museu por André Villas-Boas e agradeceu pela "grande receção do presidente" e pelas "condições que o clube deu" para conseguirem essa conquista. Imbuído de "enorme orgulho" por estar diante de "dignos representantes do clube" que conquistaram o título por Portugal com "muito esforço, suor e emoção", o presidente, ciente de que "a grande ambição" de Martim Chelmik, Bernardo Lima, Mateus Mide, Duarte Cunha e Yoan Pereira é chegar à equipa principal, alertou-os para o "caminho difícil, de grande disciplina, determinação e ambição" que terão de cumprir para usufruírem da "compensação enorme" de "vestir a camisola do FC Porto, representar o clube e pisar o relvado do Estádio do Dragão". Antes de visitarem o Museu, os jovens Dragões já tinham cumprido "o sonho" de "estar com a equipa principal e o mister Anselmi" no Olival, onde receberam a nova camisola assinada por todos os jogadores e se aperceberam de que os ídolos "acompanham o trajeto" deles na formação. No final de uma manhã "com muita alegria" e "alguns cachaços", os jovens ouviram Marcano verbalizar o "orgulho de o clube ter cinco campeões da Europa" e alimentar o objetivo comum: "Desejamos que em breve estejam aqui connosco".


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

Delicioso em todos os sentidos

Chegou o novo Chocolate Quente Delta.
Uma bebida deliciosamente cremosa,
para preparar no conforto de casa de forma
simples, rápida e muito saborosa.



Um clássico sempre na moda



TEXTO de **JOÃO TIAGO FIGUEIREDO**

Azul e branco com riscais verticais e apontamentos dourados em alusão ao décimo aniversário da ligação à New Balance. Uma década de momentos marcantes, histórias que perduram entre gerações, sempre com as mesmas cores como pano de fundo.

Redesenhada com uma visão moderna, a nova camisola inclui detalhes como o emblema bordado ou os pormenores em dourado que cativam e dão um toque contemporâneo ao estilo de sempre. O visual fica completo com os tradicionais calções azuis (com alternativa em branco) e meias brancas. Inserido na campanha “Seguimos Juntos” - o lema para a nova temporada -, o equipamento foi lançado em parceria com a modelo internacional Sara Sampaio com o mote que resume a ideia: o clássico não sai de moda. As camisolas foram desenvolvidas utilizando a tecnologia NB Dry e, no caso da versão Elite - a camisola que é usada pelos jogadores - NB Dry Premium. Esta tecnologia permite manter os atletas frescos e secos do primeiro ao último minuto para que o conforto acompanhe a elegância sempre que o FC Porto entrar em campo.

“Estamos orgulhosos por comemorar dez anos de ligação ao FC Porto, um clube imbuído de tradição e paixão. Este equipamento é uma homenagem à nossa jornada conjunta, combinando história, identidade e inovação num design único”, afirma Kenny McCallum, diretor geral da New Balance Football. Na New Balance acreditamos que os equipamentos devem criar uma ligação emocional às pessoas que os vestem, seja em campo ou na bancada, e acreditamos que este realmente captura o que significa fazer parte da família FC Porto.” Do lado do FC Porto, Tiago Gouveia, diretor de Marketing, afirma: “A nossa essência é imutável. O FC Porto será sempre as riscas azuis e brancas e, para nós, estas serão sempre as cores da moda. Trabalhámos em conjunto com a New Balance para encontrar um modelo que honre o nosso legado e, ao mesmo tempo, celebre a preceito estes dez anos de ligação.”

“A Sara Sampaio é a escolha perfeita para um ano em que estaremos no Mundial de Clubes, uma competição global e exclusiva. Tal como o FC Porto representa uma região pelo mundo, também ela é uma portista e portuense que prestigia as nossas raízes internacionalmente. Por isso, esta ligação, que seria sempre um motivo de orgulho, faz ainda mais sentido este ano”, completa.

UMA DECLARAÇÃO DE AMOR

Inspirada na “Cidade das Camélias” e traduzindo a paixão dos adeptos pelo FC Porto, a nova camisola, em tom salmão, do equipamento alternativo destaca-se pela representação gráfica das flores que enchem de cor os jardins da cidade no final do inverno desde o século XIX e que aparece de forma



subliminar, mas ao mesmo tempo bastante presente, por toda a camisola. Como símbolo de uma região, o FC Porto assume-se desde sempre como um embaixador da cidade. "Porto cidade, Porto clube" é mais do que um mote: é uma declaração. Uma ligação umbilical que agora ganha um novo toque com esta alusão à cidade das camélias. O visual fica completo com os calções e meias da mesma cor, que traz uma nova pele de Dragão para os jogos fora de casa. Um look moderno e expressivo que traduz a paixão do universo portista de uma forma elegante e contemporânea, adicionando um novo tom à coleção do Dragão.

"Com o equipamento alternativo para 2025/26 quisemos capturar a energia dos adeptos do FC Porto de uma forma nova e arrojada. O design desafia os limites, não apenas na cor, mas na identidade gráfica criada para espelhar a emoção, movimento e intensidade do jogo", diz Kenny McCallum, diretor geral da New Balance Football. "A nossa longa ligação ao FC Porto continua a ser trilhada pela inovação e respeito pela tradição e este equipamento celebra ambos", completa.

Sara Sampaio é portuense, portista e uma das mais bem-sucedidas modelos portuguesas. "Anjo" da Victoria's Secret desde 2015, foi a primeira modelo portuguesa fotografada para a Sports Illustrated Swimsuit Issue (que a elegeu Rookie of the Year em 2014) e também a primeira representante nacional a ser capa de uma revista dos Estados Unidos, no caso a Maxim de maio de 2015. Além do trabalho como modelo, Sara Sampaio é protagonista do videoclipe "Chainsaw", do cantor e compositor norte-americano Nick Jonas, participa no teledisco "2U", de David Guetta e Justin Bieber, e interpreta o papel de Anna, uma jovem apanhada numa rede de tráfico de seres humanos, no filme "Carga", do realizador português Bruno Gascon.



ADRIANA SEMEDO

"O lugar da mulher é onde ela se sentir feliz"

Nunca foi de grandes paixões, mas há uma que nunca esmorece. O desporto-rei conquistou terreno na vida de Adriana Semedo durante a infância e deixou uma marca indelével que dificilmente desaparecerá. Nas viagens entre Portugal e Cabo Verde, a bola nunca ficou para trás - até porque a felicidade andava de mãos dadas com os toques no recreio da escola. E a Semedo foi sempre tão feliz, especialmente naquele primeiro de setembro em que bateram recordes no Dragão. No peito palpitava a esperança de fazer história e no ar pairava a certeza de que o futebol feminino tinha vencido. Oito meses volvidos prepara-se para mais uma temporada de azul e branco a ser a Semedo a que nos habituou: uma jogadora à Porto dos pés à cabeça.

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**



“Descer de divisão [n.d.r.: aconteceu-lhe no Boavista] é sempre mau, mas eu acredito que aprendemos muito mais com os erros do que com as vitórias. Esse foi o meu primeiro ano como sénior e agora aqui estou eu, desta vez a subir de escalão.”

Quais são as maiores paixões da Adriana Semedo?
Não sou mulher de muitas paixões, a não ser o futebol.

Quando é que o futebol começou a ganhar espaço?
Desde criança que sempre gostei de jogar. Onde houver amigos e uma bola eu sou feliz. Nem que seja no paralelo, na praia ou em terrenos abandonados.

Havia quem lhe dissesse que o futebol não era para meninas?
Infelizmente ainda há pessoas que pensam assim, mas isso não faz qualquer sentido. O lugar da mulher é onde ela se sentir feliz.

Nasceu em Portugal, mas tem dupla nacionalidade. Fale-nos sobre as suas origens.
A minha mãe é portuguesa e o meu pai é cabo-verdiano. Em 2009 decidiram ir morar para Cabo Verde e só regressámos a Portugal cinco anos depois. Nessa altura já tinha 14 anos e aproveitei para terminar os meus estudos. Formei-me em Marketing, Comunicação e Relações Públicas.

Já era federada antes de ir para Cabo Verde?
Não, só jogava na rua com os meus amigos.

E foi isso que continuou a fazer por lá?
Lá o futebol ainda não era tão avançado como em Portugal, mas jogávamos muito à bola no recreio da escola.

A aventura do futebol começa após o regresso a Portugal e foi no Boavista que teve a primeira experiência como sénior. Conte-nos como correu.
Éramos seniores, mas só no escalão, porque o plantel era muito jovem. Havia uma diferença de ritmo considerável face às adversárias. Sentíamos muito essa dificuldade e, ainda que tivéssemos a nossa qualidade e tentássemos impor o nosso jogo, a época não correu como queríamos.

Como é que um plantel tão jovem lida com uma descida?
Descer de divisão é sempre mau, mas eu acredito que aprendemos muito mais com os erros do que com as vitórias. Esse foi o meu primeiro ano como sénior e agora aqui estou eu, desta vez a subir de escalão.

No segundo ano foi a segunda melhor marcadora do Fiães e a jogadora mais utilizada numa época que culminou

com a promoção à Liga BPI. Pode dizer-se que foi o rosto dessa subida?
Não digo isso. Sei que tive um impacto muito grande nos resultados da equipa, mas já sabemos que para haver golos e assistências há todo um trabalho coletivo por detrás e foi graças ao grupo que consegui fazer uma época tão positiva.

Passou ainda pelo Racing Power, pelo Gil Vicente e pelo Zaragoza. Partilhar o campo com atletas mais experientes ajudou a moldar a sua forma de jogar?
Tento sempre moldar-me ao método e estratégia de cada equipa e de cada treinador, mas gosto de ser fiel a mim própria, aos meus princípios, e por isso não consigo alterar por completo a minha forma de jogar.

Se tivesse de traçar o seu perfil enquanto jogadora, como se definiria?
Rápida, perspicaz e agressiva.

Os extremos dão nas vistas no futebol masculino. Quem é o jogador com que mais se identifica na forma de jogar?
Gosto muito do Kylian Mbappé, especialmente pela velocidade e perspicácia. Acho que somos parecidos nisso.

Acha que foram esses atributos que chamaram a atenção do FC Porto?
Acredito que sim, porque isso faz parte de ser uma jogadora à Porto.

Foi uma proposta fácil de aceitar?
Claro. Quem é que não quer vir jogar para o FC Porto?

Porquê o número 18?
A minha irmã nasceu no dia 18 de julho e eu sinto que este número me dá sorte. Vou mantê-lo enquanto for possível.

A família tem um papel determinante no futebol?
Sem dúvida, eles estão sempre lá para mim e ajudam-me em tudo, seja no futebol ou na minha vida pessoal.

Como foram os primeiros tempos no FC Porto?
No início havia muita timidez, mas depois começámos a conhecer-nos melhor e tornou-se tudo mais fácil. O facto de termos caras conhecidas no plantel facilitou a integração e quando nos apercebemos já nos entendíamos todas muito bem.

Agora que já está integrada qual é o seu papel dentro do grupo?
Sou muito extrovertida e gosto de me dar bem com toda a gente.





“Onde houver amigos e uma bola eu sou feliz. Nem que seja no paralelo, na praia ou em terrenos abandonados.”







É inevitável falar do dia 1 de setembro. Como foi a estreia no Dragão?
Foi um dos melhores dias da minha vida, não esperávamos tanto apoio. Para mim era impensável ver tanta gente no estádio, não estava mesmo à espera. Quando entrámos no relvado para o aquecimento havia uma bancada que já estava cheia, mas quando o jogo começou e vi que o estádio estava quase lotado... nem conseguia acreditar que era possível. É um sentimento que vou guardar para sempre no meu coração.

O futebol feminino português ganhou um novo fôlego com a entrada em cena do FC Porto?
Já há muito que se especulava que o clube poderia criar uma equipa e eu sabia que o futebol feminino tinha muito a ganhar se isso acontecesse. O resultado está à vista.

Nos dias seguintes entrou para a história do clube ao assinar o primeiro golo em competições oficiais. O que sentiu?
Nem pensei nisso, nem me lembrei que era a primeira marcadora. Limitei-me a viver o momento. Agradeço muito às minhas colegas pelo que senti nesse dia, sem elas nada disto seria possível.

De então para cá, já marcou mais 40 golos e fez 20 assistências em 34 jogos. Alguma vez imaginou conseguir estes números?
Nunca pensei que fosse possível, mas está tudo a correr tão bem... Vamos por mais.

Foi também a primeira portista chamada a uma seleção principal.
É inexplicável. Estamos a representar o nosso país, em competições diferentes das que estamos habituadas. Aprendemos imenso e, acima de tudo, melhoramos muito o nosso rendimento.

Por que escolheu representar Cabo Verde?
Amo Portugal e Cabo Verde da mesma forma. Sempre disse que escolhia o país que me chamasse primeiro, por isso quando me convocaram para a seleção cabo-verdiana nem pensei duas vezes.

Está no melhor momento de forma?
Sem dúvida.

Acredita que a vinda para o FC Porto e os ensinamentos do mister Daniel Chaves foram determinantes?
Claro que sim, tento sempre dar o meu melhor e adaptar-me às ideias

"Amo Portugal e Cabo Verde da mesma forma. Sempre disse que escolhia o país que me chamasse primeiro, por isso quando me convocaram para a seleção cabo-verdiana nem pensei duas vezes."



NOME
Adriana Filipa Vieira Semedo
NATURALIDADE
Santa Maria da Feira
DATA DE NASCIMENTO
30 de outubro de 1999
POSIÇÃO
Avançada
CAMISOLA
18
CLUBES
Relâmpago Nogueirense
Rio Meão
Boavista
Fiães
Racing Power
Gil Vicente
Zaragoza
FC Porto

do treinador. É por causa dele que estamos a fazer esta época excelente.

Em declarações à DRAGÕES, em agosto, disse que acreditava neste projeto desde o primeiro dia, mas alguma vez imaginou que a temporada pudesse ser tão positiva?
Sempre confiei na equipa e sempre estive otimista em relação à subida de divisão. O FC Porto tem de estar no patamar mais alto do futebol feminino, por isso não havia outra alternativa.

Subir de divisão sem conquistar o título teria o mesmo sabor?
Claro que não, por isso é que vamos dar tudo para acabarmos a temporada em grande. Queremos ser campeãs pelo FC Porto.

A participação na Taça AF Porto e na Taça de Portugal serviu de adaptação para o contexto competitivo da Segunda Divisão?
Jogámos com equipas de escalões superiores e isso ajudou-nos a preparar a próxima temporada e a perceber como jogam os clubes que vamos defrontar na Segunda Divisão.

Que ajustes é que o FC Porto precisa de fazer?
Precisamos de mais experiência, isso vai ser determinante na próxima época, especialmente porque há três equipas que vão descer da Primeira Divisão. A experiência pode ser o nosso ponto forte.

Parece-lhe possível atingir o principal escalão à primeira tentativa?
Com muito trabalho, esforço e dedicação acredito que vamos conseguir.

Quais são os valores que não podem faltar num jogador à Porto?
Raça, agressividade e a vontade de fazer sempre mais, mais e mais.

Sente que é uma jogadora à Porto?
Claro!

É nesse contexto que surge a renovação?
Acredito que sim. Sinto-me tão feliz e agradecida por este voto de confiança. Vamos atrás de mais títulos para este grande clube.

O que esperar da Adriana na próxima temporada?
Podem esperar a Semedo a que vos habituei.

bankintercard

Publicidade

Quer ser um dragão autêntico?

Adira ao cartão
FC Porto bankintercard
e ganhe a

CAMISOLA OFICIAL*



*Utilização do Voucher é válida por 2 meses a contar da sua emissão e para uso exclusivo na troca da Camisola do Equipamento Principal do FC Porto 24/25, a qual só pode ser efetuada na FC Porto Store. Esta oferta está limitada ao stock existente.

TAEG 19,2%[1]

1) TAEG (Taxa Anual de Encargos Efetiva Global) de 19,2%. Exemplo para um limite de crédito de 1.500 €, com reembolso em prestações mensais constantes de capital, a que acresce juros e outros encargos, num prazo de 12 meses e à TAN (Taxa Anual Nominal) de 18,70%. Limite de crédito até 6.000 €. Sujeito a decisão de crédito.

Cartão emitido por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. - Sucursal em Portugal com sede na Praça Marquês de Pombal n.º 13, 4.º Andar 1250-162 Lisboa. NIPC 980575443, C.R.C. Lisboa. Registado junto do Banco de Portugal com o código 273.




YES°ZEE



TONEY DOUGLAS

"Sabemos o que está em jogo"

Depois de protagonizar uma das transferências mais mediáticas do basquetebol português no verão passado, Toney Douglas chegou, viu e venceu no FC Porto, mas falta o título mais desejado, o de campeão nacional. De regresso à DRAGÕES, o experiente base norte-americano abordou as conquistas da Supertaça e da Taça de Portugal e acredita que a derrota na final da Taça Hugo dos Santos serviu de aprendizagem para o que aí vem.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

"Enfrentámos muitas adversidades e é quando enfrentas essas adversidades que o teu verdadeiro caráter sobressai, na forma como jogas e como reages."



Depois de deixar para trás Imortal e Sporting, o FC Porto vai defrontar o Benfica na final dos Playoffs da Liga e o fator casa pertence aos lisboetas, por isso a receita é clara: "Vamos ter de defender e ganhar fora". Para o camisola 23, que juntou muitas épocas de alto nível na Europa às nove que passou na NBA, "a defesa ganha campeonatos" e a verdade é que do outro lado está uma equipa recheada de jogadores "muito talentosos". A cumprir a 17.ª temporada como profissional, Toney Douglas diz fazer "o que é preciso" para se manter saudável aos 39 anos e pede o apoio dos adeptos para conseguir "ganhar o campeonato". Palavra daquele que se considera o melhor jogador da Liga.

Como tem sido a experiência no FC Porto até agora?
Tem sido boa. Pude explorar um pouco a cidade depois das competições europeias e o tempo agora está a ficar muito bom. Tem sido muito bom até agora.

E em termos desportivos?
Sinto que a época está a correr bem. Obviamente que queríamos ter ganho a final da Taça Hugo dos Santos, mas perdemo-la e agora temos de nos focar nos Playoffs. Não estamos satisfeitos. No final de contas, sabemos o que está em jogo e o campeonato é o nosso grande objetivo.

Começou a época a vencer a Supertaça. Quais as melhores recordações que guarda desse dia?
Vencer um troféu é sempre bom e este foi contra a minha ex-equipa. Sempre que jogas contra a tua antiga equipa, queres sempre ganhar. Foi um bom momento e uma boa experiência.

Como olha para o percurso da equipa na Liga Portuguesa de Basquetebol?
Acho que fizemos uma boa fase regular. Obviamente que queríamos ter terminado em primeiro para termos a vantagem casa nos Playoffs, mas terminámos em segundo e temos de ser capazes de vencer fora. É o que é. Não podemos apenas vencer os nossos jogos em casa, temos de vencer fora também, por isso vamos encarar um jogo de cada vez.

Acredita que o facto de o FC Porto ter ido longe nas competições europeias pode ter gerado algum cansaço na equipa em alguns momentos?
Quando jogamos as competições europeias, com as viagens pelo meio, é normal, mas nas competições internas todas as equipas que jogam contra o FC Porto vão tentar a sua sorte. Em

qualquer noite, qualquer equipa pode vencer-te, por isso temos de atuar sempre como equipa e a nível individual. Perdemos dois ou três jogos, mas não olho para isso como um fracasso e acho que a equipa também não. Olhamos para isso como forma de podermos melhorar e aprender, pois vai ajudar-nos no fim.

A experiência na FIBA Europe Cup tornou a equipa mais forte nas competições internas?
Sem dúvida. Lembro-me, por exemplo, quando jogámos na Turquia e tínhamos apenas sete ou oito jogadores, mas acabámos por ganhar esse jogo. Enfrentámos muitas adversidades e é quando enfrentas essas adversidades que o teu verdadeiro caráter sobressai, na forma como jogas e como reages.

A meio da época, a equipa juntou a Taça de Portugal à Supertaça. Como foi esse fim de semana?
Foi um bom fim de semana. Tivemos de jogar outra vez contra a minha ex-equipa para chegarmos à final, mas ganhámos e depois defrontámos o Sporting. Foi bom. Senti que estávamos muito focados e preparados para ganhar aquela Taça de Portugal.

A Taça Hugo dos Santos foi conquistada pela Oliveirense. O que correu mal nessa final?
Fizemos três jogos [quinta-feira, sábado e domingo], mas não acho que isso sirva de desculpa. Depois de vencermos o Galitos, jogámos contra o Benfica e esse jogo foi a prolongamento, mas tínhamos de voltar no dia seguinte e jogar ao início da tarde. Não serve de desculpa e temos de dar mérito à Oliveirense, jogou bem. Nesse jogo estivemos melhor na segunda parte, mas foi difícil encontrar o caminho para a vitória.

O Sporting foi o adversário nas meias-finais dos Playoffs. Considera que os jogos com o Sporting são mais físicos do que os jogos com o Benfica?
O Sporting tem vários talentos individuais, tem um bom poste e bons bases, por isso temos de ser capazes de fazer bem as transições defensivas contra eles. Afinal, estamos focados em nós. Não é fácil vencer outra equipa de forma contínua ou várias vezes, mas este ano fomos capazes de fazer isso com o Sporting.

Esta é aquela fase da época em que a defesa faz toda a diferença?
A defesa ganha campeonatos. Pela minha experiência em equipas vencedoras, independentemente daquilo que estejas a fazer no ataque, os jogos ganham-se na defesa. É assim que tem sido. Se olharmos para todos os nossos jogos, não foi apenas pelo ataque, também ganhámos pela defesa.

FC Porto e Benfica estiveram acima de todos os outros durante a época. É difícil olhar para as duas equipas e dizer qual é a melhor?
Como jogador do FC Porto, vou dizer sempre que somos melhores do que









"A defesa ganha campeonatos. Pela minha experiência em equipas vencedoras, independentemente daquilo que estejas a fazer no ataque, os jogos ganham-se na defesa."



> *"A defesa ganha campeonatos. Pela minha experiência em equipas vencedoras, independentemente daquilo que estejas a fazer no ataque, os jogos ganham-se na defesa."*

eles, mas temos de ir lá para dentro e jogar. Vai ser uma guerra, vai ser muito físico. Até agora, temos quatro vitórias e uma derrota contra eles, mas os jogos mais importantes são os da final. Eles são muito talentosos, têm muito talento individual, e são treináveis. Tendo feito parte daquela equipa no ano passado, sei que o treinador deles vai estar muito bem preparado. Jogar contra eles é como um interruptor que temos de ligar para nos focarmos. Sei que aqui, com o treinador Fernando Sá, também vamos estar muito bem preparados.

O facto de a vantagem casa pertencer ao Benfica muda alguma coisa na forma como olha para a final dos Playoffs?
É óbvio que toda a gente quer ter a vantagem casa, mas, por outro lado, no ano passado estava no Benfica e a vantagem casa era do FC Porto, mas ganhei fora e fui campeão. Vamos ter de defender e ganhar fora. Se fizermos isso, estaremos bem.

Felizmente, tem-se mantido saudável durante toda a época. Tem feito algum trabalho extra para cuidar do corpo?
Faço sempre um trabalho extra para cuidar do meu corpo. Alimento-me bem, faço os meus exercícios, levanto pesos, tem sido essa a minha rotina. É a minha 17.ª época como profissional, por isso fico contente por me manter saudável e evitar lesões. Faço o que é preciso fazer.

Tem feito grandes números esta época. Considera-se o melhor jogador da Liga ou pelo menos top-3?
Sou o melhor, estaria a mentir se dissesse que não. Sinto que posso defender, ponho a minha equipa a jogar, torno os meus companheiros melhores e consigo marcar pontos. Mesmo que não esteja a marcar, consigo ter impacto no jogo, seja na defesa ou a criar jogadas para os meus companheiros.

A experiência que tem vai ser ainda mais importante no balneário nesta fase da época?
Sem dúvida. Sei como ganhar. Estive ao mais alto nível na NBA e na Europa e mesmo na universidade, por isso, o que for preciso fazer para ganhar, eu faço.

Fala sempre com carinho sobre a sua passagem por Nova Iorque...
Se não estivesse a jogar os Playoffs, estava em Nova Iorque a esta hora. A cidade é uma loucura. Não importa quem és, se jogaste nos Knicks, toda a gente te conhece em Nova Iorque. O Madison Square Garden é o pavilhão mais famoso do mundo e é incrível jogar lá. Foi uma grande experiência para mim.

Quer aproveitar para deixar uma mensagem aos adeptos?
Vai ser muito importante termos o apoio dos nossos adeptos em casa e fora, como fizeram durante toda a época. Alimentamo-nos da energia dos nossos adeptos, por isso continuem a apoiar-nos para conseguirmos ganhar o campeonato.



NOME
Toney Bernard Douglas

NATURALIDADE
Tampa, Flórida (EUA)

DATA DE NASCIMENTO
16 de março de 1986

ALTURA
1,88m

PESO
88kg

POSIÇÃO
Base

CAMISOLA
23

CLUBES
FC Porto

CLUBES
New York Knicks
Houston Rockets
Sacramento Kings
Golden State Warriors
Miami Heat
Jiangsu Dragons
New Orleans Pelicans
Memphis Grizzlies
Anadolu Efes
Sakarya BB
Darussafaka
Estudiantes
Pallacanestro Varese
Iraklis
Hapoel Eilat
Benfica
FC Porto

TÍTULOS
2X LIGA PORTUGUESA
2X TAÇAS DE PORTUGAL
2X SUPERTAÇAS
1X TAÇA HUGO DOS SANTOS

LINUS PERSSON

"Não sou uma estrela, sou mais um para ajudar"

Campeão europeu pela Suécia, figura de destaque em França e na Dinamarca, um lateral direito que aprendeu a "fazer a diferença em ambas as metades do campo" e, sobretudo, "mais um para ajudar a equipa a ganhar e os colegas a melhorar". Ainda no Norte da Europa e "muito ansioso" por se mudar para uma cidade sobre a qual tem "uma primeira impressão muito boa", Linus Persson - o primeiro reforço do FC Porto para 2025/26 - detalha o percurso de sucesso que lhe deu "muita experiência de jogar contra os melhores", elogia Diogo Rêma, Rui Silva e "os pivôs muito bons", tece considerações sobre Pol Valera e garante aos adeptos: "O mais importante é conquistar títulos, não tenho dúvidas".

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

Nasceu em Fleninge, na Suécia, viveu em França, mudou-se para a Dinamarca e agora vem para Portugal. É alguém que gosta de novas aventuras?
Numa primeira instância, o plano não era voltar para o sul da Europa. Estivemos em França durante cinco anos, mudámo-nos para a Dinamarca e gostamos muito do estilo de vida aqui, pensávamos até em encontrar algo mais próximo. Foi aí que surgiu a oportunidade de reforçar o FC Porto, um grande clube que disputa um campeonato interessante e tem o Magnus como treinador. Foi uma escolha fácil quando ele me ligou e disse que estava à procura de um lateral direito.

Cada etapa coincidiu com um período diferente da sua vida. Como é que essas experiências o moldaram enquanto atleta?
Quando me mudei para França estive sozinho nos primeiros meses. Só depois é que a minha namorada - agora esposa - se juntou a mim. Foi uma mudança muito grande para uma nova liga com jogadores de renome, tudo muito mais físico e com um novo idioma. Foquei-me apenas no andebol, em tentar ser um melhor profissional. No Ivry não tínhamos muitos jogos porque só disputávamos a liga, então tive mais tempo para trabalhar à parte e esforcei-me muito para me tornar um jogador mais físico. No segundo ano tive alguns problemas físicos, fiz uma cirurgia e depois tudo parou por



NOME
Linus Niclas Persson

DATA DE NASCIMENTO
16 de abril de 1993

NATURALIDADE
Fleninge, Suécia

ALTURA
1,91m

PESO
100kg

POSIÇÃO
Lateral direito

CLUBES
Malmö (Suécia)
Ivry (França)
Nantes (França)
GOG (Dinamarca)
FC Porto

TÍTULOS
1x Campeonato da Europa
1x Taça de França
1x Supertaça de França
1x Taça da Liga francesa



"Ele [Magnus Andersson] foi o meu treinador durante um ano e meio em Malmö e depois nas seleções jovens da Suécia. Lembro-me de que ele era muito detalhista em todas as ações. Ajudou-me muito."

causa da covid-19. Decidi ficar mais um ano, vivi uma das minhas melhores épocas e tive a oportunidade de assinar pelo Nantes, que é um dos melhores clubes do mundo para se jogar andebol. É tudo muito profissional, temos cinco ou seis mil adeptos em cada jogo e joguei ao lado de grandes nomes da modalidade. Decidi depois ir para a Dinamarca para ficar mais perto da Suécia, dado que a nossa filha nasceu em França. O estilo de vida é muito parecido com o sueco e o do andebol também. Há muitos jovens que no futuro vão estar na elite do andebol mundial, a liga surpreendeu-me. Desenvolvi-me como jogador e, à medida que fui ficando mais maduro, passei a conhecer melhor os meus limites. Chego agora ao FC Porto com muita experiência de jogar contra os melhores do mundo e posso ajudar com isso.

Representou a Suécia em fases avançadas de Europeus e Mundiais. Disputar jogos dessa dificuldade mudou a forma de pensar em campo?
As seleções têm estilos muito distintos. Na Escandinávia joga-se de uma forma, nos Balcãs de outra e em Espanha e Portugal de outra também diferente. Além disso, quando se está na seleção nacional aprende-se sempre algo, porque estamos a jogar com atletas com quem normalmente não partilhamos o campo e temos de criar rapidamente rotinas dado que um Mundial ou um Europeu são provas de curta duração. Vejo o trabalho no clube como a rotina diária e esses estágios na seleção servem para melhorar.

O que significa ser campeão europeu pelo país natal?
Esse foi o maior feito que alcancei na minha carreira. Fomos vice-campeões mundiais no ano anterior, o que também foi digno de registo, e estivemos num nível muito alto com jogadores novos que não tinham tanto nome. Foi realmente uma grande campanha para a maioria. Muitos jogam agora em grandes clubes e, se puxarmos a fita atrás, nessa altura estavam no campeonato sueco ou dinamarquês. Foi muito bom fazer parte desse percurso.

Tem uma ligação especial ao Magnus. Como avalia o trabalho dele no FC Porto?
Ele foi o meu treinador durante um ano e meio em Malmö e depois nas seleções jovens da Suécia. Lembro-me de que ele era muito detalhista em todas as ações. Ajudou-me muito porque, quando fazia um movimento, ele parava o treino para me recolocar 30 centímetros mais ao lado ou alargar a distância de preparação para a impulsão e essas instruções pormenorizadas foram muito boas, porque me ajudaram a ser melhor. Enquanto estive em França e na Dinamarca, mantivemo-nos sempre em contacto e ele até me tentou trazer algumas vezes para o FC Porto antes, mas não era o momento certo para mim. Tem sido uma grande mais-valia, está a sair-se muito bem e todos os grandes clubes conhecem o FC Porto e o tipo de andebol que praticamos.

O que sabe sobre o clube e a equipa?
Joguei contra o FC Porto duas ou três vezes e acho fascinante o tipo de andebol que praticam, particularmente o sete contra seis. Eles começaram a implementá-lo há alguns anos e agora quase todas as equipas o adotaram. Têm jogadores muito inteligentes e um guarda-redes muito jovem que tem dado nas vistas, o Diogo Rêma. Tem um estilo diferente dos outros.



"Joguei contra o FC Porto duas ou três vezes e acho fascinante o tipo de andebol que praticam, particularmente o sete contra seis. Eles começaram a implementá-lo há alguns anos e agora quase todas as equipas o adotaram."

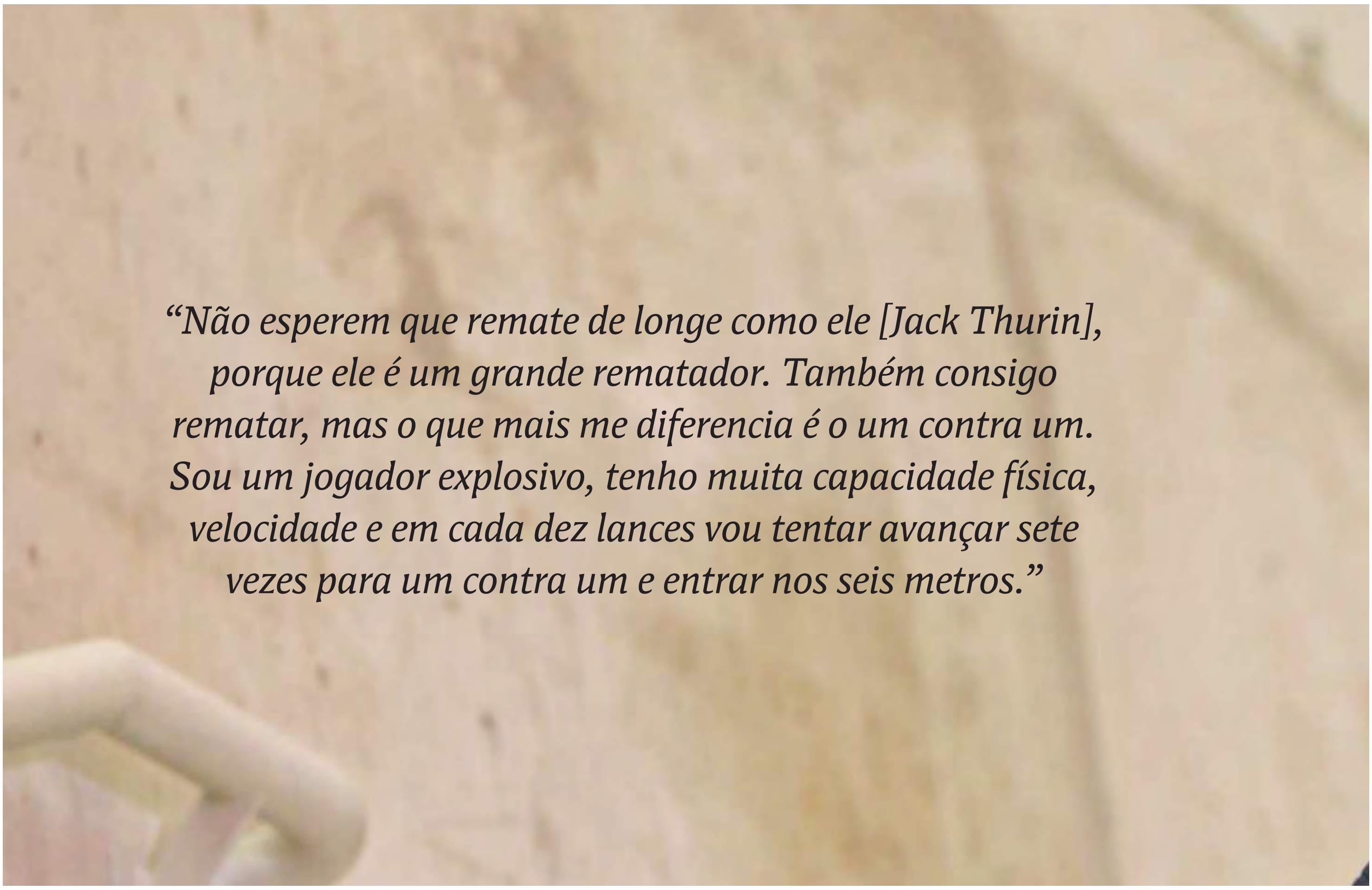
O Diogo Rêma partilha a baliza com o Sebastian Abrahamsson, seu compatriota. Conhece-o?
Não o conhecia, mas defrontámo-nos na Suécia e temos falado muito ultimamente. Pergunto-lhe como se tem sentido no Porto com os filhos, onde é melhor para viver, essas coisas normais. Temos falado bastante.

Conhece mais algum dos seus futuros colegas?
Conheço bem os pivôs, são muito bons, e também o Rui Silva, um central muito inteligente contra quem joguei nas seleções jovens. Ele coloca sempre os companheiros em boas posições, gosta de jogar para a equipa, não é o tipo de jogador que marque dez golos por jogo, mas faz com que os outros marquem. Isso será muito positivo para eu marcar mais uns golos [risos].

Depois de anunciarmos a sua contratação, o FC Porto contratou também o Pol Valera ao Barcelona. Já jogou contra ele e conhece-o?
Já vi alguns jogos dele. Nunca o defrontei, mas já ouvi coisas interessantes sobre ele que me fazem pensar que se vai entrosar bem na equipa. Quando falei com o Magnus ele também me disse que poderia ser um bom reforço.

É um dos jogadores com mais currículo na história do andebol do FC Porto. Como pode essa bagagem ajudar?
A minha experiência pode ser uma grande mais-valia. Sei como jogar os jogos grandes, aqueles realmente importantes que temos de vencer. Já joguei em grandes pavilhões e em equipas de topo mundial, mas o FC Porto também é uma grande equipa e não me sinto uma estrela a chegar, sou apenas mais um jogador com muitos anos ao mais alto nível que sabe o que tem de fazer e quer ajudar os colegas a melhorar. Para mim não é importante que apenas eu esteja bem e marque dez golos por jogo. Quero ajudar a equipa a ganhar e os meus colegas a melhorar.

Em algumas entrevistas que deu em França ficou a ideia de que gosta de ser um líder no balneário. É algo que o carateriza?
Depende do contexto em que estou inserido. Se estiver na seleção, não sou um líder porque há jogadores com mais nome e que aportam mais liderança.



“Não esperem que remate de longe como ele [Jack Thurin], porque ele é um grande rematador. Também consigo rematar, mas o que mais me diferencia é o um contra um. Sou um jogador explosivo, tenho muita capacidade física, velocidade e em cada dez lances vou tentar avançar sete vezes para um contra um e entrar nos seis metros.”

No Ivry, no entanto, tinha de liderar e ajudar a equipa a vencer. O mesmo acontece agora no GOG, porque temos um plantel muito jovem e tenho de os aconselhar a serem profissionais, treinarem bem e conseguirem mostrar todo o talento que têm. Gosto de ser um líder, mas apenas sou um jogador normal que gosta de ajudar os outros.

Nas primeiras declarações como jogador do FC Porto apontou a força como a principal mais-valia. Pretende utilizá-la mais no contexto defensivo ou ofensivo?
É sempre mais divertido marcar golos. Quando era mais novo, entre os 18 e os 25 anos, fui um jogador muito ofensivo que marcava muitos golos. Entre os 28 e os 30, no Nantes, desenvolvi muito a minha capacidade defensiva e tornei-me um atleta capaz de fazer a diferença nas duas metades do campo. Agora no GOG temos muitos jovens talentosos no ataque e não tão disciplinados na defesa, por isso tenho um grande papel defensivo enquanto segundo defensor [n.d.r.: atleta que defende o lateral adversário], mas se tiver que defender no meio também o posso fazer. Claro que, se me derem a escolher, prefiro atacar, porque é mais divertido e quem vem ver andebol gosta de o fazer por causa do ataque, pouca gente aprecia os jogadores defensivos.

Recentemente, tivemos outro lateral direito sueco, o Jack Thurin. Cruzou-se com ele?
Joguei contra ele recentemente na Dinamarca e já o tinha defrontado muitas vezes na Suécia. Não o conheço muito bem, mas cumprimento-o se o vir [risos].

Os adeptos reconheciam-lhe muito valor no remate e na forma como tirava proveito dos dois metros de altura. Podemos esperar o mesmo do Linus?
Não esperem que remate de longe como ele, porque ele é um grande rematador. Também consigo rematar, mas o que mais me diferencia é o um contra um. Sou um jogador explosivo, tenho muita capacidade física, velocidade e em cada dez lances vou tentar avançar sete vezes para um contra um e entrar nos seis metros.

O FC Porto ganhou fama pela implementação do sete contra seis. Já o usou anteriormente e sente-se confortável com essa tática?
Sim, nós usamos esse estilo de jogo aqui na Dinamarca. É diferente do tradicional seis contra seis, é necessário procurar a melhor solução, escolher bem o lado onde queremos atacar e não arriscar muito, porque temos de voltar a colocar o guarda-redes em campo. Mas, se me perguntar, prefiro jogar em seis contra seis.

Gosta de jogar com os pivôs?
Gosto muito. Os pivôs são muito importantes no andebol, especialmente os que jogam no FC Porto. Aproveitámos isso muito bem no Nantes porque tínhamos jogadores com dois metros nesse posto específico que pesavam 120 ou 130 quilos. Acho muito bem usarmos os pivôs para criarmos vantagens ou então para os encontrarmos em posição privilegiada. Vou esforçar-me para me relacionar bem com eles.

Depois de um grande período de domínio do FC Porto, o Sporting tem subido de nível nas últimas épocas. O que espera da nossa liga?
Este ano o Sporting tem jogado muito bem e, no passado, joguei contra o Benfica. Também os defrontei este ano, mas penso que há três anos tinham uma equipa melhor, apesar de continuarem



a ser muito bons. Há três grandes equipas em Portugal que estão sempre a lutar pelo campeonato. Nos últimos anos, o FC Porto tem ganho na maioria das vezes, mas com esta ascensão do Sporting ainda vai ser mais divertido chegar e ter uma valente luta pelo título.

É precisamente isso que tem acontecido. Nesses jogos decisivos, o pavilhão enche-se e é criada uma atmosfera especial.
Estou muito ansioso por viver esses momentos e sinto que nesta fase da minha carreira sei mudar o meu chip dos jogos menos competitivos para esses, porque, se jogarmos menos bem contra as outras equipas vamos ganhar na mesma, mas contra o Sporting e o Benfica temos de estar no máximo para vencermos.

A nossa massa associativa é muito carinhosa, mas também exigente. O que espera dos portistas e que mensagem lhes gostaria de deixar?
É o mesmo que no futebol. Nos jogos grandes espero que tenhamos muita gente a apoiar-nos. Tenho a noção do quanto as bancadas fazem a diferença nos jogos equilibrados e sei que os adeptos do FC Porto não vivem o clube como apenas um clube, mas sim como uma família. Toda a gente na cidade apoia a equipa e sabem o que o clube representa. Estou ansioso para ver os adeptos no pavilhão e o meu desejo é que consigamos ter sempre as bancadas o mais cheias possível. Espero mostrar-lhes também que sou um jogador que veio ajudar e cative os portistas a vir. O mais importante, claro, é conquistar títulos, não tenho dúvidas.

O Linus casou no ano passado e tem uma filha. Como se sente a família pela mudança para o Porto?
Elas estão muito ansiosas por esta nova experiência. Queríamos experimentar algo diferente, por isso decidimos ir para um novo país, uma nova liga e uma cidade lindíssima, é o feedback que tenho. Estamos perto da praia, temos a parte mais tradicional da cidade, o rio, tudo o que ouvimos foi muito positivo. Acho que a minha mulher está mais ansiosa do que eu para ir [risos].

Quando fez exames médicos teve tempo para explorar rapidamente a cidade?
Sim. Também me lembro que quando joguei no Porto tive pequenas oportunidades para visitar a cidade e fiquei com uma primeira impressão muito boa. Quando vim fazer os exames médicos o Magnus mostrou-me um pouco da cidade, à noite fomos comer e passear. A comida é perfeita. Experimentei a francesinha com o Hugo Laurentino e adorei. Pedi-lhe para me levar a comer um prato tradicional português, ele levou-me e foi uma experiência muito fora do comum: eu estava esfomeado, mas nem assim consegui acabar de a comer, era enorme [risos]. Estou também expectante para poder, no meu dia a dia, consumir os vegetais, o peixe e a carne frescos que têm aí. Vai ser uma experiência espetacular, tenho a certeza.

Agora mais a brincar, já pensa no bronze com que vai ficar apenas ao cabo de um ou dois meses?
Nos últimos dias o tempo tem estado bom aqui na Dinamarca e eu tenho aproveitado para preparar o meu bronze e não sentir tanta diferença quando chegar [risos]. Durante as férias, vou tentar também andar mais fora de casa para não ser um choque quando for para o Porto. Estou mesmo muito ansioso para ir para aí.

RAFA

"Vamos lutar até ao fim"



Mais de cinco anos depois, a DRAGÕES volta a receber Rafa, um histórico do FC Porto sobre patins. Ligado ao clube desde 2009, o hoquista lembra as conquistas alcançadas dentro e fora dos rinques e reflete sobre a presente temporada, em que os portistas procuram alcançar o bicampeonato. Uma conversa a não perder com um eterno vencedor na modalidade.

ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE**



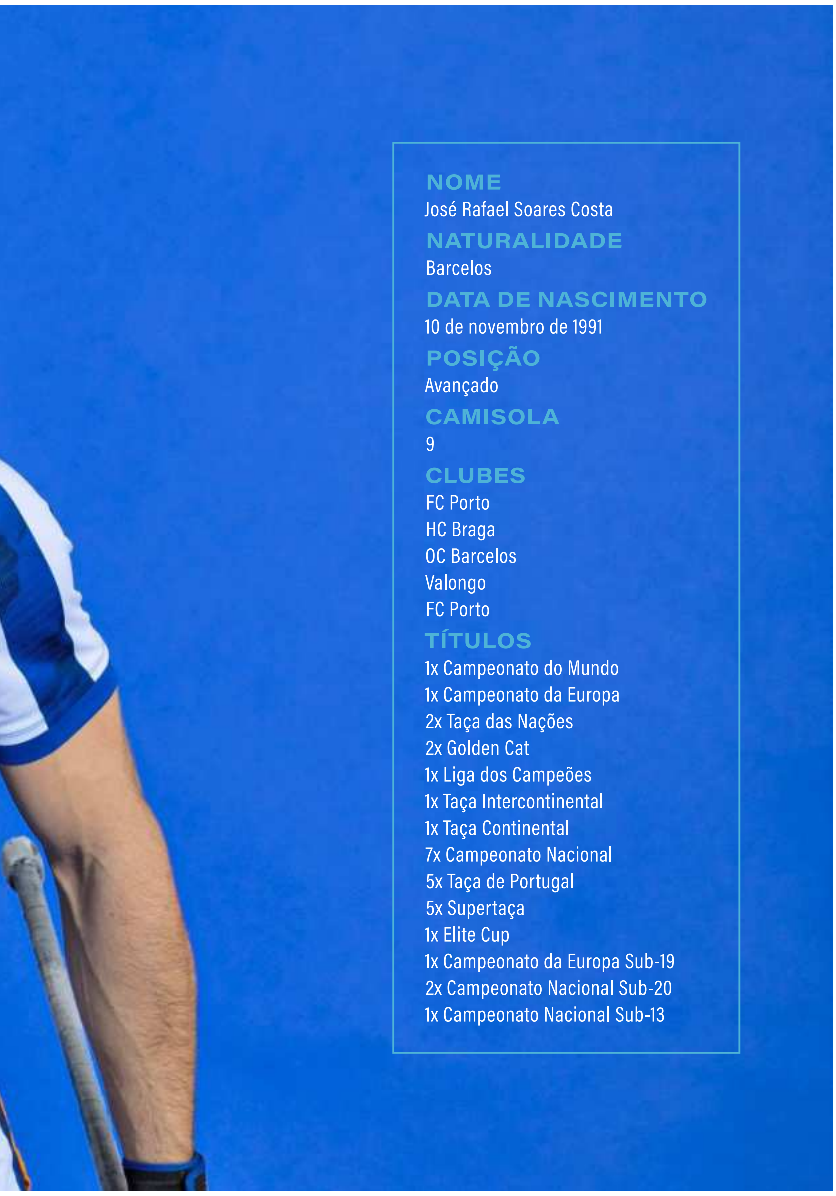
"O que fica são os sentimentos e aquilo que vivemos, tanto dentro do rinque como no balneário e nos corredores do nosso pavilhão. Sinto, cada vez mais, que esta é a minha casa e estas são as minhas pessoas. Uma segunda família."



As últimas palavras de Rafa à DRAGÕES ilustravam a ambição azul e branca rumo a mais uma vitória no campeonato nacional, um objetivo que nunca deixou de ser o principal para o FC Porto. No entanto, volvidos cinco anos, a experiência é outra. Ultrapassada a pandemia e as alterações na equipa técnica, o foco nos triunfos mantém-se e é reforçado pelo espírito dentro do balneário.
Antes de se focar no percurso coletivo dos azuis e brancos, Rafa mostrou-se feliz por esta caminhada iniciada há 16 anos quando conseguiu "aliar os estudos ao hóquei". Desde então, cada capítulo tem um sabor especial. "No desporto, umas vezes estamos do lado da vitória e noutras do lado de quem perde. O que fica são os sentimentos e aquilo que vivemos, tanto dentro do rinque como no balneário e nos corredores do nosso pavilhão. Sinto, cada vez mais, que esta é a minha casa e estas são as minhas pessoas. Uma segunda família", começou por explicar.
A assinatura do primeiro contrato aconteceu em 2009, no ciclo do decampeonato de que Rafa também fez parte. HC Braga, OC Barcelos e Valongo marcaram o percurso do hoquista, em diferentes cedências, mas foi o "crescimento" conseguido de azul e branco que fez do internacional português o jogador que é hoje. "Só tenho coisas bonitas para me lembrar. É gratificante saber que um clube tão grande como o FC Porto nunca prescindiu dos meus serviços e do meu trabalho. É algo que qualquer jogador ambiciona e sinto-me feliz por representar há tantas temporadas o melhor clube do mundo", admitiu.
A ligação de Rafa ao FC Porto cobre toda a vida do Dragão Arena e as épocas no hóquei em patins sénior de um jovem que se tornou um dos mais experientes do plantel. "Aproveitei as festas da faculdade e o tempo com os amigos enquanto trabalhava para ser o melhor profissional. Se cometi alguns erros nessa fase inicial, não me arrependo, porque me trouxeram até este momento", observou o camisola 9, pai da Alice e do Tomás, com o filho a estar presente ao longo desta conversa. "Chego a casa e deixo tudo para trás. Eles exigem muito de mim e da minha esposa, o que torna tudo desafiante. Somos uma família feliz e quero aproveitar todos os momentos com eles. São mais dois portistas", sublinhou.

MAL HABITUADOS

Em 2025, Rafa trabalha dia a dia com o mesmo intuito das últimas temporadas: conquistar troféus. Contudo, esta temporada não está a ser a mais fácil para os portistas. "Nos 13 anos que representei o FC Porto, só não venci títulos em dois. Isso demonstra o quão estranho é para nós estar nesta posição", admitiu o hoquista, sem esquecer que o campeonato "está ao alcance" da equipa.
"Acredito que passar por estas fases nos permitem ser mais fortes no futuro. Foi assim em 2023, quando vencemos a Liga dos Campeões. Que este ano se repita, mas nos playoffs do campeonato".
Uma das etapas está feita, com o triunfo nos quartos de final frente à Juventude Pacense. Agora, com clássicos pela frente, é com "alegria dentro do rinque" que Rafa espera que a equipa jogue rumo a mais um objetivo. "Se não for assim, dificilmente conseguiremos tirar frutos desta temporada".
A primeira conquista esteve próxima de ser conseguida a 11 de maio, em Matosinhos, mas o Óquei de Barcelos foi mais forte no desempate por grandes penalidades. "Depois de termos feito uma grande partida frente ao Benfica na meia-final, graças à união e à entrega que tanto nos caracterizam, penso que não tivemos a sorte necessária para sermos campeões europeus. É preciso merecê-la durante todo o ano e nós não fomos consistentes.



NOME
José Rafael Soares Costa

NATURALIDADE
Barcelos

DATA DE NASCIMENTO
10 de novembro de 1991

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
9

CLUBES
FC Porto
HC Braga
OC Barcelos
Valongo
FC Porto

TÍTULOS
1x Campeonato do Mundo
1x Campeonato da Europa
2x Taça das Nações
2x Golden Cat
1x Liga dos Campeões
1x Taça Intercontinental
1x Taça Continental
7x Campeonato Nacional
5x Taça de Portugal
5x Supertaça
1x Elite Cup
1x Campeonato da Europa Sub-19
2x Campeonato Nacional Sub-20
1x Campeonato Nacional Sub-13





"Depois de termos feito uma grande partida frente ao Benfica na meia-final, graças à união e à entrega que tanto nos caracterizam, penso que não tivemos a sorte necessária para sermos campeões europeus. É preciso merecê-la durante todo o ano e nós não fomos consistentes. Temos de aprender com os erros."

Temos de aprender com os erros".

Para analisar o período menos positivo do ano, o internacional português não poupou nas palavras. "Muitas vezes jogamos na expectativa de que o individual nos salvaria, quando deveria ser a pensar coletivamente. Esse clique aconteceu-nos algo tarde nesta época e, talvez por isso, não estamos a celebrar mais uma época positiva com a conquista da Liga dos Campeões", esclareceu, até porque "é preciso assumir os erros, encará-los de frente e ultrapassá-los, todos juntos".

Contudo, e apesar de alguns percalços pelo caminho, o FC Porto estava, segundo Rafa, a fazer uma época "dentro do espectável", chegando ao "momento das decisões nas principais provas". "Num campeonato tão competitivo, estivemos até às últimas jornadas a lutar pelo primeiro lugar da fase regular. Está tudo em aberto e queremos sentir-nos bem para atacar esta competição. Temos qualidade, mas precisávamos de jogar em equipa para no final sermos felizes".



O FC Porto pretende utilizar a experiência de 2022/23 como chave para o presente. Rafa, campeão da Europa em Viana do Castelo, junto de grande parte do plantel, assumiu que os azuis e brancos estão preparados para fechar a época com o título de campeão nacional. “Estamos a viver uma situação semelhante. Numa época à imagem desta, aparecemos muito bem na altura certa e vencemos um troféu que nos fugia há 33 anos. É das conquistas que mais celebrei por tudo o que significou para o clube. Perante todas as dificuldades, conseguimos superar-nos e cumprimos esse objetivo de forma irrepreensível. Queremos terminar a época da mesma forma”, explicou.

O MÉRITO DE CUMPRIR ORDENS

Esta temporada foi a primeira em que Rafa esteve afastado da competição por um período alargado. O camisola 9 sofreu uma lesão na clavícula que o retirou da pista durante mais de dois meses, mas poderia ter sido uma paragem mais prolongada. “Olhei para este período da melhor maneira possível. Só pensava no que podia trabalhar nas condições em que estava”, começou por dizer o hoquista, que agradeceu “todo o trabalho dos médicos e fisioterapeutas do clube”. “Sem eles não seria possível. O meu mérito foi cumprir as ordens deles”.

Foi durante o período de recuperação que Rafa se tornou pai pela segunda vez, mas o tratamento à lesão não deixou de ser importante. “Lembro-me que o Tomás nasceu no dia em que tirei a contenção do braço que me teria dado jeito para segurá-lo. Nos dias seguintes, ainda no hospital, tinha o material comigo para treinar, deitado no sofá com pesos e elásticos. Uma enfermeira entrou no quarto e ficou surpreendida por ver aquilo tudo”. Rafa “não podia parar para regressar ao rinque o mais rapidamente possível”.

O golo ao Benfica na “final four” da Liga dos Campeões demonstrou que Rafa está





“Lembro-me que o Tomás nasceu no dia em que tirei a contenção do braço que me teria dado jeito para segurá-lo. Nos dias seguintes, ainda no hospital, tinha o material comigo para treinar, deitado no sofá com pesos e elásticos. Uma enfermeira entrou no quarto e ficou surpreendida por ver aquilo tudo.”

sempre disponível para contribuir. “Gosto muito de jogar este tipo de jogos, porque as minhas características aparecem ainda mais nestes encontros. Temos jogadores capazes do virtuosismo, dos grandes golos, mas a intensidade que consigo trazer para a partida tem mais valor em jogos tão equilibrados como esse. Marquei o golo, e gosto de os marcar, mas fico feliz por deixar tudo em campo e fazer tudo para dar aos adeptos mais uma vitória nesses clássicos. Fiquei feliz por termos vencido”.

Com o corpo, a “principal ferramenta de trabalho”, restabelecido, Rafa regressou ao Dragão Arena onde esperavam os companheiros de equipa com quem partilha o balneário há várias temporadas. “Essa razão ainda torna mais estranha esta época, visto que nos conhecemos há tanto tempo, sabemos o que cada um de nós pode fazer em campo e em como ajudar a equipa”. No entanto, apesar dos resultados menos conseguidos, o plantel tem capacidade para “chegar a esta fase decisiva com a confiança no máximo”.

A duas eliminatórias de poder concretizar esse objetivo, Rafa quer um FC Porto “bem física e mentalmente”. “O facto de não termos uma rotação completa desde janeiro, devido a lesões, pode pesar-nos nas pernas, mas a motivação em garantir esse objetivo vai dar-nos uma força extra, tal como a energia que os adeptos nos dão no pavilhão. Quero agradecer a quem esteve presente no primeiro jogo frente à Juventude Pacense, porque estiveram ao nosso lado após a derrota na Liga dos Campeões. Aos que nos criticam, o que é normal, uma vez que esses apontamentos espelham a exigência do que é ser um atleta do FC Porto, queremos provar que estamos prontos para concretizar o objetivo principal da época. Vamos lutar até ao fim e não há ninguém que queira mais do que a nossa equipa. Por nós, por todos vocês e pelo nosso clube”.

CAR VAI NASCER EM GAIA



O FC Porto e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia celebraram um protocolo de colaboração que marca o início de um novo e ambicioso capítulo na história do clube: a construção do Centro de Alto Rendimento (CAR). A infraestrutura ficará localizada na freguesia do Olival, junto do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia. A futura academia do FC Porto promete ser um espaço de referência e com condições de topo para o desenvolvimento e crescimento desportivo e pessoal dos atletas. Para André Villas-Boas, "isto é a construção do futuro do FC Porto" e resulta de uma ligação "natural e fluída" entre o clube e a cidade, "um dos centros nacionais com maior número de associados e adeptos" portistas. O presidente sublinhou ainda que a infraestrutura irá dotar "as equipas profissionais" de "um equipamento de excelência". Eduardo Vítor Rodrigues, o edil gaiense, não escondeu que "é um orgulho que o FC Porto tenha escolhido Vila Nova de Gaia" para este projeto.



SETE RENOVAÇÕES NO FUTEBOL FEMININO

Além do treinador Daniel Chaves, também a defesa Ema Gonçalves, as médias Cláudia Lima, Inês Oliveira e Matilde Vaz e as avançadas Verónica Khudyakova e Adriana Semedo renovaram contrato com o FC Porto e vão representar o clube no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão em 2025/26. No primeiro ano do projeto, Daniel Chaves conduziu a equipa feminina num percurso imaculado na 3.ª Divisão, campeonato no qual somou vitórias atrás de vitórias e goleadas atrás de goleadas. Ema Gonçalves foi um dos pilares da defesa portista e é uma das capitãs, a par de Cláudia Lima, enquanto Inês Oliveira fecha 2024/25 com mais de 30 golos e mais de 30 assistências, muitas delas para as goleadoras Adriana Semedo e Verónica Khudyakova.

DICK JASPERS GANHA ETAPA DA TAÇA DO MUNDO



O neerlandês Dick Jaspers foi o grande vencedor da Taça do Mundo de bilhar às três tabelas em Ho Chi Minh, ao bater o sul-coreano Jung Han Heo pelo parcial de 50-33 em 19 entradas na final da etapa vietnamita. Esta foi a 32.ª vitória do lendário bilharista do FC Porto em Taças do Mundo. O espanhol Rubén Legazpi, também ele atleta do clube, ficou-se pelos oitavos de final após sofrer um desaire por 50-47 frente ao egípcio Sameh Sidhon (36 entradas), enquanto o sueco Torbjörn Blomdahl não pôde participar no torneio devido a uma lesão no tendão de Aquiles que o obrigou a ser submetido a uma intervenção cirúrgica e que o impede de competir até agosto.



FC PORTO VINTAGE VENCE O "GAME OF LEGENDS"

O FC Porto Vintage conquistou o "Game of Legends", torneio solidário organizado pela Associação Play4 Children que decorreu no Estádio Municipal José Martins Vieira, em Almada, e cujas receitas de bilheteira revertem para as crianças mais necessitadas. No jogo decisivo da prova, as antigas glórias do clube ultrapassaram o Sporting (3-0) com golos de Bruno Alves (9m), Hélder Barbosa (23m) e Marek Čech (49m). Depois do triunfo frente às Play4 Children Legends (8-1), Ricardo Costa cumpriu a dupla tarefa de treinador e jogador, tendo alinhado de início junto a Bruno Vale (g.r.), Ricardo Silva, Bruno Alves (cap.), Paulo Assunção, Rolando e Bruno Moraes. Foram ainda lançados Marek Čech, Nuno André Coelho e Hélder Barbosa.

BRONZE PARA KEVINS APSENIECE NA CATALUNHA



Em representação da seleção nacional no Troféu Internacional Cidade de Barcelona, Kevins Apseniece terminou a prova dos 200 metros mariposa no terceiro lugar e conquistou a medalha de bronze com o tempo de 1 minuto, 59 segundos e 65 centésimos. Na grande final disputada nas piscinas do Club Natació Sant Andreu, o nadador do FC Porto só terminou atrás do italiano Alberto Razzetti (1:57.44 minutos) e do húngaro Richard Marton (1:58.34).

Seguimos Juntos 25/26

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

Super Bock · New Balance · Revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · Bankinter Card · Binance · Clínicas Espregueira · Coca-Cola · Derichebourg Facility Services · Yes-Zee · Ferpinta

Fidelidade · Gestifute · Ibersol Grupo · Eniwise · Panike · Repsol · Sofarma · Solverde · Sport TV

Sword · Vitalis · MSP Manuel dos Santos Pereira · Flex2000 · Flexpur · Lusitania Soluções · Jolera · Grupo Procarro

BUSINESS

McDonald's Gaia · Melcore Group · Securnet · Bondlair Concept Store · 3S-Tech · Chave Nova · Delta · Condelix · Diatosta · Desfo

Earth Consulters · DS Smith · Fun Addict · Luxury Douro Estate · Generali · GAP · UV Plast · Meireles · Gertal · Itaú · Laxton · Glassdrive

Domino · Douro · Mozantech · MDS · Nasamotor S.A. · Omatapalo · Cordex · Enat · Proprietários do Campo da Constituição · RP · Rapel

Realvitur Angola · Recheio · Retail Mind Group · Soja de Portugal · Simoldes · Smart Fan · Soma Group · Tomaz do Douro · UpK · Valpi · Vodafone · Zumub

1SA Group · AMP · atb · ATM · Salvador Caetano · APM Amorim · Empril · Etiquel · Castorhotels · Sogenave · Kuanto Kusta · Ludefer

April · Luxury Douro Estate · Sinal Mais · Smurfit Westrock · Extra · Medway · Hexagroup · Salutar · Euromex · Cimpor · Forvis Mazars · Motorbus

Portulogos · EA Sports · Glacier · Waterfall · Flosel · J. C. Ribeiro · Desafio Global · Greengray Group · P1 Travel · Live Soccer


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



Todos juntos e cheios de história

Exposição temporária "Objeto do Mês: Ano 2024" decorre com entrada livre na Sala Multiusos

TEXTOS e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A experiência de descoberta da história no Museu Futebol Clube do Porto passa pela exposição temporária "Objeto do Mês: Ano 2024", a decorrer na Sala Multiusos. Numa abordagem coletiva às peças e documentos apresentados, individualmente, ao longo do ano passado no Hall do Museu, o evento abre caminhos ao encontro com a diversidade de temas e riqueza do passado azul e branco, explorando ao mesmo tempo, a heterogeneidade que carateriza as Reservas e o Arquivo do Museu, fontes de excelência para o conhecimento e a compreensão da memória.

Num momento expositivo sempre excecional, a retrospetiva Objeto do Mês destaca-se no calendário programático do Museu FC Porto e devolve todo o ano de 2024 ao contacto com o público. Assim, os visitantes podem descobrir ou rever uma edição completa destas mostras diferenciadoras que incluiu a centenária Taça Sanatório do Telégrafo Postal, conquistada em 1924 pela equipa de infantis de futebol do clube e escolhida para ser o 100.º Objeto do Mês apresentado pelo Museu.

Outras preciosidades, como a miniatura oficial do troféu da UEFA Champions League (1987/2004), uma luva muito especial do dr. Domingos Gomes ou um conjunto de bilhetes do antigo museu do clube fazem parte das seleções de 2024, onde há espaço para o nascimento do futebol feminino e do futsal portistas.

A exposição temporária "Objeto do Mês: Ano 2024", que decorre com programação associada (Visitas Comentadas), é uma realização no âmbito da área temática 28., espaço/conceito desenvolvido para partilhar mais história dentro do Museu FC Porto ou, até mesmo, fora de portas. A entrada neste evento é livre.





OBJETO DO MÊS – MAIO E JUNHO 2025

O ano de 2025 continua a levar mais memória ao Hall do Museu através da vitrina do Objeto do Mês. Em maio, a fotografia emoldurada do futebolista Velez Carneiro evocou uma tragédia que, há 100 anos, sobressaltou o FC Porto e a cidade do Porto: a 17 de maio de 1925, ao princípio da noite e horas depois de participar num jogo frente ao RC Deportivo La Coruña, disputado no Campo da Constituição, o jogador portista foi morto a tiro numa discussão na Travessa dos Congregados, no coração da Baixa portuense. Entretanto, o mês de junho colocou em destaque um conjunto de senhas de quotas de 1936 (janeiro a dezembro) que prevaleceu intacto à passagem de quase um século no espólio documental histórico do FC Porto. Selecionado nas Reservas ou no Arquivo do Museu FC Porto para serem descobertos no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, os Objetos do Mês colocam a história ainda mais ao alcance de todos.



Camões, Camilo e Dragões

A Rota do Dragão saiu à rua na cidade do Porto em maio e quem seguiu os passos da curiosidade e do conhecimento do historiador Joel Cleto, o anfitrião de sempre destes passeios culturais do Museu FC Porto, ficou a saber mais sobre memória portista, portuense e... literária. A partir do Largo Amor de Perdição, a visita foi atrás de "Dragões entre Camilo e Camões", proporcionando mais uma abordagem inusitada à história no decurso de celebrações de duas importantes efemérides no contexto nacional, os 500.º e 200.º aniversários de nascimento de Luís Vaz de Camões e de Camilo Castelo Branco, ícones da poesia e literatura portuguesas. No calendário da Rota do Dragão de 2025 sobressai, ainda, o dia 20 de junho com o passeio "Um Dragão Rapioqueiro", inspirado, em parte, nas Festas de São João, em horário noturno e a bordo de um autocarro panorâmico Roller Town/Gray Line. Prémio Informação Turística pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), Rota do Dragão é um projeto que o Museu FC Porto e Joel Cleto desenvolvem desde 2014, mantendo princípios de inovação, qualidade e evolução na descoberta, compreensão e partilha da história.



Campanha de São João no Tour FC Porto

O Tour FC Porto – Museu + Estádio faz parte das principais atrações da cidade e também é uma das boas tradições a não perder no São João de 2025 no Porto. Assim, de 23 a 30 de junho em exclusivo na FC Porto Online Store, o Museu garante um desconto de 15% na aquisição (promocode: SAOJOAO25) de bilhetes Tour FC Porto. A campanha é direcionada a Sócios do FC Porto e a Público Geral e a data limite de utilização das entradas ao abrigo desta promoção é 30 de junho de 2025. Além de uma excelente forma de assinalar a maior manifestação cultural e popular da cidade Invicta, esta campanha constitui uma oportunidade imperdível para viver em família, ou em grupo de amigos, a experiência premiada da descoberta dos quase 132 anos de história conjunta do FC Porto e da cidade do Porto.

EXECUTIVE

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

KOMPETENT · LAGE&SA · LBM · FinTrU · LEDVANCE · LÉLEMAN · Lenovo · LusoRacks · M.CUNHA · July 5th · MANU

MAPEI · MARTIFER · GOLDIMÓVEIS · MERCAN PROPERTIES · Metroauto · metro numbers · Microcrete · FINIECO · mkt trade · MoCabel · Montepio Crédito · SUZUKI MOTORLIFE

brand store · Suits Inc · vending · Nasamotor · NATCAL · new energie · noxae · OENO-TECH · SOC SONS OF A COBBLER · STATUS PRIVILEGE · PAMEL TRONIC

PCR SPORTS & MANAGEMENT · P&A · PIEDADE · ConstruGomes Engenharia · playnxt · PLW · prio · ProEleven · QUINTAS DE SELA · RAMADA AÇOS

RANCILIO GROUP · Rangel · R3T · REALDESARK · RED · REICOL · RE/MAX ADVANCED · RERUM · Ribapão · GRUPO RNM

ROMAFE · RUBIS GÁS · M.CAETANO · SAMANTHA & MARTINS · SANIBOX · SEER · SV · Sidónios · SIGLA · sisint · TUBEMBAL

SÓVIRAS · ALBALONGA · teaga · TEAM FUTURE · TS · TENDA MÍSTICA · trackdream · TSL · GRUPO PS · SARDÃO TRANSPORTES · TRIFITROFA

TRIVGLASS · TA TRANSPORTES · Trueyellow · URBAN BATHROOM, LDA · GRUPO VAPO · VARZIELA · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · WASI · WEEKEND TARGET

MF · Danitâmega · GRUPO OSCACER · PC ENGENHARIA · RENT-MI RENT A CAR · CASTELLAR · GLOBAL SPORTS · LUÍS FILIPE PINTO

PLANETA PUBLICIDADE · Santos Barbosa · REOL · ALLCOVER · truefeeling · DOUROLABS · BARMONTA · STEELSKY construções · ESPOFER · PAVIFER · FLORGRADE

S-O-S · PRIMEUNIVERSO · PINTO & NETO · INFORMA · PRIMAVERA CATERING · vexia · prezero



05
5 603128 111129